



**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE  
PAULA FRASSINETTI**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

# **A EXPRESSÃO PLÁSTICA NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS NUM GRUPO DE 5 ANOS**

**Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação  
de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação  
Pré-Escolar**

**Célia Maria Lopes Domingues da Silva**

**Orientação: Mestre Maria Ivone Couto Monforte das Neves**

**PORTO**

**2014**

## RESUMO

O relatório descrito foi construído com base em inúmeras situações, acontecimentos, aprendizagens e conhecimentos adquiridos e vividos enquanto estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Como consequência direta da elaboração do presente relatório foi obtido um crescimento tanto a nível pessoal como profissional, permitindo assim, fortalecer a prática como futura profissional na educação.

A investigação realizada teve como objetivo perceber quais as implicações que a expressão plástica tem na de aprendizagens de novos conteúdos na Educação Pré-Escolar, concretamente, num grupo de crianças de cinco anos. Assim, para a realização da investigação foram elaboradas entrevistas, cujos intervenientes de estudo consistiram na educadora e em três crianças.

Para sustentar esta investigação, foram realizadas múltiplas pesquisas cuja finalidade era a de conhecer a opinião de referentes teóricos ao nível pedagógico e que apoiassem toda a prática educativa vivenciada ao longo deste percurso. O trabalho baseou-se na intervenção feita ao longo do estágio e na observação, sendo completada com dados obtidos da revisão da literatura, registos de observação e reflexões que foram elaborados ao longo do ano letivo e que permitiram aumentar o conhecimento e adequar as estratégias.

Contatou-se então, que a expressão plástica é uma área de expressão e comunicação, dado permitir às crianças expressarem-se livremente, ajudando-as no desenvolvimento de novos conhecimentos, possibilitando assim a interdisciplinaridade. É fundamental que esta área seja valorizada para que as crianças comuniquem de forma particular, o modo como observam o mundo que as rodeia, manipulando os materiais, de forma criativa.

**Palavras-Chave:** Expressão Plástica, interdisciplinaridade

# ABSTRACT

This report was built on countless situations and events as well as knowledge acquired, and lived, throughout my Pre-School Education Master's. As a direct consequence I have grown both personal and professionally, thus strengthening my practice as a future pre-school teacher.

In fact, this academic research aimed to understand the implications of artistic expression on the ability of five years old children to learn and acquire new knowledge based on the curriculum guidelines for pre-school education. As so, interviews were prepared, whose sample consisted of one teacher and three children.

To support this research multiple studies were performed with the purpose of knowing academics' opinion at a pedagogical level that would sustain all educational practice experienced along the route. Mainly, this work was based on observation together with data obtained by literature revision and records of observation and reflection developed throughout the school year. These combined factors allowed to increase my knowledge and to adapt my strategies.

Artistic expression is an area of communication since it allows children to express themselves freely, assisting them in the development of new knowledge thus enabling interdisciplinarity. It is essential to value this area in order for children to communicate, particularly how they see their surroundings, while manipulating materials in a creative way.

**Keywords:** Artistic expression, interdisciplinarity

# AGRADECIMENTOS

O presente relatório foi resultado de muito esforço e de muito empenho. Ao longo do ano, fui assombrada por muitos medos, expectativas e dificuldades que foram ultrapassadas não só pela dedicação como pelas pessoas que me acompanharam ao longo deste processo.

Foram muitas as pessoas que testemunharam o empenho e que me ajudaram nesta longa fase de concretização do relatório e do estágio.

Assim, não posso deixar de agradecer às pessoas que me apoiaram e que auxiliaram:

À Mestre Ivone por todo o apoio e por me ter incentivado a lutar por aquilo que quero e por me fazer acreditar que eu também sou capaz. A sua exigência e as suas críticas ajudaram-me a crescer tanto a nível como pessoal como profissional.

À Mestre Filipa Madeira pelo incentivo e pela disponibilidade em me ajudar naquilo que eu precisasse e por aquilo que me ensinou, pois transformaram-se em aprendizagens fundamentais para a minha futura prática como profissional da educação.

À Instituição por me ter dado a oportunidade de aprender com a experiência.

Às crianças da sala dos 5 anos pela manifestação de amor e de carinho que sempre me deram ao longo do ano.

À minha mãe Fátima Silva, ao meu pai José Domingues, ao meu irmão David Silva e à minha avó, Maria Cecília pelo apoio incondicional, pelo amor, paciência e ajuda. Graças a este apoio ultrapassei as minhas dificuldades e consegui concluir este processo. Obrigada!

À minha família pela cooperação e pela ajuda.

À Andreia Barbosa por todos os momentos difíceis que ultrapassamos, sempre juntas e pela entajuda que esteve sempre recheada de amizade.

À Diana Santos por ter acompanhado de perto todo o processo vivido ao longo do estágio. Em todos os momentos vividos, tanto nas conquistas como nas derrotas, pude contar sempre com o seu apoio, e isso levou a uma aproximação que foi fundamental para o meu desempenho ao longo do ano e para o crescimento da nossa amizade.

À Inês Bühler pela paciência, ajuda, cooperação, por todos os momentos que foram vividos ao longo desta longa caminhada e principalmente pela amizade que perdura e me faz crescer. Um Muito Obrigada!

E a todas as pessoas que não foram aqui mencionadas, um muito obrigada!

# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>CAPITULO 1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b> .....	9
<b>1.1 – Artes Plásticas</b> .....	9
<b>1.2. A Importância da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar</b> ....	11
<b>1.2.1. O Educador e a Expressão Plástica</b> .....	15
<b>1.3. Metodologias de Intervenção Educativa e Princípios Pedagógicos</b>	17
<b>1.3.1. Metodologia de Trabalho de Projeto</b> .....	18
<b>1.3.2. Modelo de High/Scope</b> .....	20
<b>CAPÍTULO 2 - METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO</b> .....	21
<b>2.1. Opções Metodológicas</b> .....	21
<b>2.2. Pertinência do Tema</b> .....	23
<b>2.3. Instrumentos</b> .....	24
<b>2.4. Sujeitos Do Estudo</b> .....	26
<b>2.5. Procedimento</b> .....	26
<b>2.6. Análise e Tratamento dos Dados</b> .....	27
<b>CAPÍTULO 3 - CONTEXTO ORGANIZACIONAL</b> .....	30
<b>3.1. Caracterização da Instituição</b> .....	30
<b>3.1.1. Regulamento Interno</b> .....	31
<b>3.1.2. Plano Anual de Atividade</b> .....	32
<b>3.2. Caracterização das famílias e das crianças</b> .....	33
<b>3.2.1. Caracterização do meio envolvente</b> .....	33
<b>3.2.2. Caracterização das famílias</b> .....	33
<b>3.2.3. Caracterização do grupo de crianças</b> .....	36
<b>3.2.3.1. Desenvolvimento Cognitivo</b> .....	36
<b>3.2.3.2. Desenvolvimento Linguístico</b> .....	37

3.2.3.3. Desenvolvimento Motor .....	39
3.2.3.4. Desenvolvimento Sócio-Afetivo .....	40
3.3. Traçado das Prioridades de Intervenção conjunta ao nível da Instituição e da Comunidade .....	41
<b>CAPÍTULO 4 – INTERVENÇÃO E EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS .....</b>	<b>43</b>
4.1. Prática Pedagógica realizado com o grupo .....	43
4.1.1. Algumas vivências significativas .....	45
4.2. Percurso vivido e algumas reflexões .....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>57</b>

# ÍNDICE DE ANEXOS

**Anexo I – Guião da Entrevista à Educadora**

**Anexo II – Guião da Entrevista às Crianças**

**Anexo III – Transcrição da Entrevista à Educadora**

**Anexo IV – Análise Categorical da Entrevista à Educadora**

**Anexo V – Análise Categorical da Entrevista às Crianças**

**Anexo VI – Transcrição da Entrevista às Crianças**

**Anexo VII – Plano Anual de Atividades**

**Anexo VIII – Gráficos**

Gráfico nº 1 – Percentagem de crianças quanto ao género

Gráfico nº 2 – Idade das Crianças

Gráfico nº 3 – Agregado Familiar

Gráfico nº 4 – Número de Irmãos

Gráfico nº 5 – Residência

Gráfico nº 6 – Idade do Pai

Gráfico nº 7 – Idade da Mãe

Gráfico nº 8 – Estado Civil

Gráfico nº 9 - Habilitações Académicas dos pais

Gráfico nº 10 – Profissões dos Pais

**Anexo IX – Registos de Incidente Crítico**

**Anexo X – Lista de Verificação**

**Anexo XI – Grelha de Avaliação do Projeto Lúdico**

**Anexo XII – Fotografias**

**Anexo XIII – Descrições de Atividades**

**Anexo XIV – Rede Curricular**

**Anexo XV – Reflexão**

# INTRODUÇÃO

No centro da prática pedagógica vivida foi elaborado o presente relatório, para a Unidade Curricular Estágio, inserida no Mestrado em Educação Pré-Escolar, e que será alvo de defesa pública. O estágio profissionalizante decorreu numa sala de cinco anos numa Instituição de cariz católico que abrange as valências de Jardim-de-Infância, 1º ciclo e 2º ciclo do Ensino Básico, sendo realizado no ano letivo de 2013/ 2014 sob a orientação da Mestre Ivone Neves, tendo como principal objetivo adquirir competências para uma futura prática pedagógica.

Esta vivência e prática profissional de um ano tem como objetivo compreender o funcionamento da Instituição onde o estágio foi realizado, valorizando os seus valores e regras; conhecer e aplicar os conhecimentos para uma intervenção educativa adequada, utilizando para o efeito estratégias adequadas à faixa etária das crianças e que permitissem uma maior aprendizagem por parte destas; participar em atividades de envolvimento parental e a nível da comunidade envolvente, compreender a importância da planificação e de como é que esta é realizada, posteriormente concretizada e por fim avaliar a intervenção educativa. Foi importante ainda recorrer a metodologias de investigação em educação para completar a prática educativa e adquirir mais conhecimentos.

A estrutura do relatório consiste na divisão em capítulos e subcapítulos. Primeiramente faz-se o enquadramento teórico acerca da expressão plástica na educação. O segundo capítulo debruça-se sobre a investigação realizada e o terceiro capítulo é referente ao contexto organizacional, no qual se procedeu à análise dos documentos da Instituição e à caracterização das famílias e das crianças, trançando-se no final as prioridades de intervenção. No último capítulo emerge o processo desenvolvido ao longo do estágio e que está relacionado com o Domínio da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar.

O relatório abrange a exposição da prática pedagógica realizada, as observações das crianças, reflexões e descrições de atividades.

# **CAPITULO 1- ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## **1.1– A Expressão Plástica vs Arte plástica**

### **1.1.1.Artes Plásticas**

As artes plásticas são criações expressivas efetuadas nas quais se utilizaram técnicas de produção que exigiram a manipulação de materiais para construir formas e imagens que revelem uma conceção estética num dado momento histórico.

Surgiram na pré-história nas pinturas rupestres em cavernas e ao ar livre, estando assim diretamente relacionadas com a evolução da espécie humana. Atualmente utilizam-se novos meios de expressão para a expressão artística, dado que é nas artes plásticas que se encontram novos meios para a criação, invenção e apreciação estética. Assim, o artista plástico lida com o papel, a tinta, o gesso, a argila, a madeira e os metais, os programas de computador e outras ferramentas tecnológicas para produzir as suas peças.

O objetivo central da arte plástica na educação reside no ensino da arte, podendo este ser considerado como um ensino focado em técnicas de desenho, de pintura, de escultura, sendo assim o conjunto constituído pela arquitetura, a escultura, as artes gráficas e o artesanato artístico, com a intenção de produzir obras de arte, “favorecendo a compreensão da cultura visual mediante a aprendizagem de estratégias de interpretação diante dos “objetos” (...) que configuram a cultura visual” (Hernández, 2000: 49).

As artes plásticas são caracterizadas não só de modo global como também individualmente, devido ao efeito recíproco da forma e do conteúdo. Verificam-se características especiais de desenvolvimento histórico na evolução dos estilos artísticos visto cada época, como a românica, a gótica, a barroca ou renascentista, terem estilos característicos nacionais e individuais, com evolução própria e ligados a individualidades artísticas isoladas.

Tendo em conta a Brochura “As artes no Jardim de Infância”, do Ministério da Educação, existem vários objetivos de aproximação à arte, visto que a experiência artística pode ser vivida “através de três formas distintas: através de execução (aplicando técnicas), através da criação (fazendo algo novo) e através da apreciação (contactando obras de outros)” (Godinho&Britto:2010:10). Por um lado, a execução diz respeito à exploração de técnicas e defende-se que a técnica não deverá começar e a acabar em si mesma, sendo que a experiência artística deverá ter um sempre um início e um fim. Relativamente à criação, não se procura tanto a introdução das crianças no domínio de técnicas expressivas, “mas sim, levá-las a desenvolver as suas ideias de forma mais livre e criativa, tal como fazem os artistas criadores” (idem:11). No que diz respeito à apreciação, esta pode ser estimulada com a aproximação às obras dos artistas do ponto de vista do espectador” (idem:12).

A partir destes objetivos, são enumeradas atividades que podem “ser o ponto de partida para aprendizagens linguísticas, lógico-matemáticas e outras ou, quando for o caso, serem pontos de desenvolvimento de atividades iniciadas a partir de outras áreas.” (idem:12). De modo a compreender o sentido estético e desenvolver novas competências, podem utilizar-se como estratégias o recurso à internet; a repetição de atividades; a gravação de atividades; fotografias e celebrações; maletas artísticas e conversas com pintores.

Atualmente vive-se “numa era em que a cultura visual «enche» a nossa vista de símbolo, signos e sinais que para se entenderem necessitam de ser decodificados” (2007:62), sendo que esta cultura visual contribui para que as pessoas não se centrem apenas em representações sobre si mesmos mas para que tenham outra perceção além da sua, ou seja, sobre o mundo e sobre os seus modos de pensar.

De acordo com o autor Hernández,

*“a importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos, isto é, para que os seres humanos saibam muito mais do que experimentam pessoalmente, e para que sua experiência dos objetos e dos fenômenos que constituem a realidade seja por meios desses objetos mediacionais que denominados como artísticos.”* (Hernández: 2000:52)

## 1.2. A Importância da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar é a primeira fase no processamento da educação de um indivíduo, logo é fundamental criar objetivos e linhas de orientação curricular. Assim, ao longo das décadas, o conceito de educação foi evoluindo devido a vários fatores, tais como económicos, históricos, políticos e socioculturais, que foram moldando a nossa sociedade. Estes fatores contribuíram para o desenvolvimento da Educação de Infância, que segundo a Lei Base do Sistema Educativo nº5/97, de 10 de Fevereiro, consagra o ornamento jurídico da educação:

*"A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário." (Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro; Capítulo II; artigo 2º).*

Assim, deve-se dar às crianças a oportunidade de explorar, brincar e de conviver, para que estas possam ter um desenvolvimento ativo. Assim sendo, em Setembro de 1997 foram criadas pelo Departamento de Educação Básica do Ministério da Educação as Orientações Curriculares, através do Despacho nº 5520 do Diário da República nº 178 e que visam o desenvolvimento da criança a vários níveis, como cognitivo, social, motor, entre outros e "constituem um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças." (Decreto-Lei nº 5520/97 (2ª Série), de 10 de Julho, publicado no D.R. nº 178, II Série, de 4 de Agosto).

É através da educação que o ser humano se adapta ao meio ambiente, criando condições para a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos, valores e atitudes significativas.

Na educação pré-escolar, as Áreas de Conteúdo favorecem e ajudam na construção de um desenvolvimento de conteúdos transversais conducentes a diferentes aprendizagens, uma vez que se considera:

*"áreas de conteúdo" como âmbitos de saber com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber-fazer." (Departamento de Educação Básica, 1997: 47)*

Desta forma, o desenvolvimento e a aprendizagem caminham lado a lado, sendo vertentes indissociáveis do processo de ensino e aprendizagem, tendo sempre em conta que a criança aprende a partir da exploração do mundo do que a rodeia.

As Áreas de Conteúdo são diversas e devem partir do nível de desenvolvimento da criança, possibilitando a exploração e criação de modo espontâneo e lúdico. Assim, as Áreas de Conteúdo debruçam-se sobre a Área de Formação Pessoal e Social; a Área de Expressão e Comunicação, que engloba o Domínio das expressões (motora, dramática, plástica e musical), o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e ainda o Domínio da Matemática e, por fim, a Área de Conhecimento do Mundo.

A Área de Expressão e Comunicação "engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem" (Idem:56) e, como tal, nesta área abordam-se vários domínios, entre eles, o domínio da expressão plástica, que irá ser referenciada nos próximos capítulos, o da expressão motora, da expressão musical e da expressão dramática. Desta forma, esta é uma área mais prática e mais artística, dado permitir à criança dominar e utilizar o seu corpo, contactando também com diferentes materiais que possibilitam explorar, manipular e transformar.

O termo Expressão Plástica foi adotado na educação pela arte portuguesa, com a finalidade de designar o modo de expressão e criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos.

Na antiga Grécia, a palavra "*plastike*" estava relacionado com a arte de modelar figuras em barro, enquanto que o termo latino "*plástica*" abrangia outros materiais, tais como gesso, pedra, madeira, metal. Nos dias de hoje, consideram-se os materiais com características físicas ou plásticas, no qual o objetivo da expressão plástica é o ensino de técnicas de desenho, de pintura, de escultura.

Segundo Oliveira (2007:66), a expressão plástica “visa, essencialmente potencializar a sua componente sensorial e cognitiva e ampliar as suas estruturas de referência relativamente ao seu conceito de arte”, ou seja, a expressão plástica é “uma atitude pedagógica [centrada] na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades.” (Sousa, 2003:160).

Na expressão plástica, o principal objetivo é a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos, uma vez que não se pretende a produção de obras de arte nem a formação de artistas, mas a satisfação das necessidades de expressão e de criação da criança. Pinta-se, desenha-se, modela-se pelo prazer que os atos proporcionam, sem a intenção de produzir algo que seja "arte", dado que é a ação, o ato de criar que interessa e não a obra criada.

Na idade pré-escolar, as crianças têm uma grande capacidade de representar o seu conhecimento do mundo por meios e modalidades diversas, utilizando para o efeito não só a língua falada como também o desenho, a modelagem ou até mesmo ações de imitação ou simulação, visto que utilizar "diferentes formas de linguagem, quer ela seja verbal ou gráfica, para representar um mesmo tema ou conceito, permite à criança desenvolver e aprofundar os seus conhecimentos acerca do mesmo” (Formosinho et al., 1996:102).

Giovanni refere que arte “significa ter mais linguagens e mais linguagens significa diferentes formas de ver e representar o Mundo” (cit. em Formosinho et al., 1996: 102), ou seja, a expressão artística permite à criança desenvolver o seu espírito crítico, integrar e expressar os seus sentimentos e emoções relativamente aos novos acontecimentos com que se depara no seu quotidiano.

As artes expressivas têm tradicionalmente preenchido uma posição de honra na educação pré-escolar, onde “a arte deve ser valorizada nas escolas como uma forma de usar sentimentos, a sensibilidade e a compreensão de aspetos vitais que muitas vezes requerem expressão por meios que não são racionais e nem lineares”(Spodek, 2010: 352).

É através da expressão plástica que as crianças exploram espontaneamente novos materiais, instrumentos e códigos próprios deste domínio, como pincéis, tintas, plasticina, lápis, carvão, papel, telas entre outros, o que possibilita haver uma boa qualidade em termos de diversidade, acessibilidade e organização dos mesmos.

Ao desenvolver atividades neste domínio, a criança desenvolve não só o conhecimento e o prazer de trabalhar com determinados materiais como também desenvolve a motricidade fina e aprende a controlá-la, o que está relacionado intimamente com o domínio da expressão motora. A expressão plástica favorece também a aquisição da autonomia, dado que de forma progressiva a criança aprende a ultrapassar as dificuldades; aprende a escolher os utensílios e os materiais necessários a utilizar no seu projeto, aprende a ter iniciativa. Desta forma, ela torna-se capaz de fazer escolhas; aprende a justificá-las, desenvolvendo as capacidades de descoberta e de aprender por si própria.

A recriação de uma atividade ou aspetos de um passeio utilizando como recurso a expressão plástica são meios de documentar projetos que podem ser analisados posteriormente, permitindo assim observar a evolução das crianças ou do grupo, servindo também para transmitir aos pais e à comunidade educativa o trabalho desenvolvido. As crianças interagem umas com as outras, criando situações que implicam uma resolução conjunta de problema, trabalhando assim em colaboração.

Nos dias de hoje, quer seja em casa ou na escola, existem variadas formas de as crianças desenvolverem a sua criatividade, que permitem aumentar o seu conhecimento do mundo e desenvolver o sentido estético. Na educação pré-escolar, os mais comuns são o desenho, a pintura, a modelagem, os recortes e colagens, gravuras, tecidos, o computador, a fotografia, o vídeo. Segundo as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, os contactos com a pintura, a escultura, entre outros, constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético (Departamento de Educação Básica:1997)

Em suma, o objetivo da educação pré-escolar é desenvolver todas as potencialidades da criança de modo a permitir-lhe construir a sua personalidade e proporcionar-lhe oportunidades de sucesso na vida. Espera-se que a expressão plástica tenha uma posição de destaque nas atividades que são proporcionadas à criança uma vez que é um domínio que lhe permite exprimir o "eu", satisfazer as suas necessidades e o desejo de criar e representar o que vê, senta e pensa.

### **1.2.1.O Educador e a Expressão Plástica**

Educar exige responsabilidade e experiência que se vai adquirindo com a prática em ação e com o desenvolvimento profissional, o que faz com que o educador tenha um papel essencial na aprendizagem, desenvolvimento e crescimento da criança.

De acordo com o Decreto-Lei nº241/2001 de 30 de Agosto, que aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico, na Educação Pré-Escolar:

"o educador de infância concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas." (Decreto-Lei nº241/2001 de 30 de Agosto, Capítulo II, anexo I)

Relativamente à observação, planificação e avaliação, o educador deve observar cada criança, em pequeno grupo ou grande grupo, com vista a uma participação ativa desta na sua planificação, analisando os conhecimentos e competências que já adquiriram; planificar a intervenção educativa considerando atividades que abarquem objetivos abrangentes e transversais que garantam aprendizagens nos distintos domínios; avaliar a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados; avaliar o desenvolvimento e as aprendizagens adquiridas individualmente e em grupo.

A organização do ambiente educativo de uma sala do pré-escolar está distribuída em várias áreas, fazendo parte delas a área da expressão plástica, na qual tem materiais à disposição que permitem à criança representar o que

fizeram, viram ou imaginaram, aprendendo a criar e a observar mudanças, combinando-as e transformando-as.

Para uma boa organização do espaço, é importante também que haja um ambiente cuidado. Os materiais, segundo as Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar, para as atividades de expressão plástica devem encontrar-se na sala, disponíveis para que qualquer criança os possa utilizar, dentro de uma área previamente definida, dado que a diversidade dos mesmos, a sua qualidade, a disposição e acessibilidade são fatores fulcrais que implicam

*"o conhecimento de regras – não molhar o mesmo pincel em diferentes frascos de tinta, limpá-los depois de utilizar, cuidar o lápis, servir-se de cola e de tesouras, etc. – o cuidado com os materiais e a responsabilização pelo material coletivo, bem como o respeito pelo trabalho dos outros, relaciona-se com o desenvolvimento pessoal e social." (Departamento de Educação Básica, 1997: 62)*

Na realização de atividades relativas ao domínio da expressão plástica é importante que os materiais sejam introduzidos gradualmente no início do ano, para que as crianças aprendam a utilizá-los e a cuidar deles, adquirindo ainda o conhecimento de regras, tais como não molhar o mesmo pincel em diferentes frascos de tinta, limpar os pincéis depois de os utilizar, cuidar dos lápis de cor, de carvão e marcadores, servir-se de colas e tesouras, entre outros. A implementação de regras é importante para que se possa realizar atividades de plástica com uma maior qualidade.

As atividades desenroladas do domínio da expressão plástica podem ser propostas pelo educador ou da iniciativa das crianças, que expõem espontaneamente imagens vivenciadas ou que foram construídas interiormente, uma vez que o principal objetivo das artes plásticas, é *"a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos"* (idem:160).

O educador de infância é responsável pela organização de atividades educativas e deve ter sempre em atenção as necessidades das crianças nos diferentes níveis, como físico, emocional, psíquico e social das crianças. Este deve respeitar o desenvolvimento e o ritmo de aprendizagem de cada criança valorizando a opinião desta, dando sempre espaço para que esta se exprima

de forma livre, desenvolvendo a sua formação pessoal e social, uma vez que a criança desempenha um papel ativo na sua aprendizagem e na aquisição de conhecimentos. Assim, é importante que sempre que o educador planifique, que o faça a partir daquilo que a criança sabe e das suas características individuais, mas tal só poderá acontecer se o educador conhecer o grupo de crianças que está a educar.

Quanto ao tempo dispensado nas atividades de expressão plástica, tal só diz respeito à planificação elaborada pelo educador. A estipulação do tempo médio para a atividade não é fixo nem imutável, mas pelo contrário uma estimativa feita pelo adulto tendo por base o conhecimento que este detém sobre a própria atividade e sobre o próprio grupo de crianças.

Segundo o Decreto-Lei nº241/2001, de 30 de Agosto, na educação pré-escolar o educador de infância "mobiliza o conhecimento e as competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da expressão e da comunicação e do conhecimento do mundo", desenvolvendo atividades que envolvam a expressão plástica, motora, musical e dramática, utilizando vocábulos específicos, estimulando a curiosidade e o interesse em várias áreas de conteúdo.

Na expressão plástica, é importante que o educador tenha atenção em não influenciar negativamente o trabalho das crianças, uma vez que esta pode deixar de desenhar o que gosta para começar a desenhar aquilo que o adulto quer ou lhe agrade.

Segundo Sousa (2003), os educadores devem

“estimular a criança nas relações com o ambiente; apreciar os trabalhos artísticos da criança de acordo com os seus próprios méritos; encorajar o espírito de liberdade, que nasce da própria necessidade da criança se expressar por si mesma; deixar que a criança desenvolva a sua própria técnica através da experimentação (...). (Sousa, 2003: 182)

### **1.3. Metodologias de Intervenção Educativa e Princípios Pedagógicos**

Na educação de pré-escolar, a criança tem que dispor de um ambiente estimulador onde possa adquirir mais conhecimentos e aprendizagens e, para

tal, o educador tem que fazer uso dos modelos curriculares que apoiam a sua prática educativa. Assim, o educador guia-se por um modelo curricular que apresenta o que as crianças devem aprender e qual a melhor forma de organizar a sala, os recursos e as oportunidades de aprendizagem que o educador pode criar para as suas crianças.

Neste estágio profissionalizante, a prática pedagógica foi apoiada pelos teóricos e desenvolveu-se essencialmente em torno do Trabalho de Projeto e do Modelo High Scope, que surgiu de modo a responder às necessidades e interesses das crianças.

### **1.3.1. Metodologia de Trabalho de Projeto**

O trabalho de projeto pode ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou “um estudo em profundidade sobre determinado tema ou tópico” (Vasconcelos, 1998: 10), que ajuda no desenvolvimento das crianças pois estas podem interagir, pensar, desenvolver competências ao nível cognitivo, sócio afetivo e podem também adquirir novos conhecimentos. Pode-se concluir que, através do trabalho de projecto, a criança “se move adiante do seu próprio desenvolvimento.” (Idem:12).

O trabalho de projeto pode ser elaborado por uma ou mais crianças sendo que este consiste na exploração de um tema que pode ser abordado durante vários dias ou semanas. Contudo, existem algumas controvérsias para a realização de um projeto, uma vez que é necessário ter em conta alguns fatores como a faixa etária do grupo de crianças e a natureza dos tópicos a desenvolver.

O trabalho de projeto é importante para o ensino e a aprendizagem de novos conteúdos uma vez que, Katz e Chard afirmam que,

*“o trabalho de projeto enquanto abordagem à educação de infância refere-se em termos gerais a uma forma de ensinar e aprender, mais do que a um conjunto específico de técnicas pedagógicas ou sequências fixas de actividades, rotinas ou estratégias.” (Katz e Chard, 2009:4)*

Um trabalho de projeto pressupõe envolvimento por parte da equipa pedagógica, ou seja, de todos os participantes, envolvendo assim trabalho de pesquisa no terreno, tempo para planificar e deve-se tentar dar resposta aos problemas encontrados, uma vez, que os educadores “fazem habitualmente uso de procedimentos sistemáticos para ajudarem as crianças a adquirir competências básicas, principalmente as relacionadas com a leitura, a escrita e a matemática.” (Idem:49)

O desenvolvimento intelectual é fortalecido, dado que no trabalho de projeto as crianças têm oportunidade frequentes para pensar sobre as coisas que são importantes para elas. O trabalho de projeto insiste numa necessidade de metodologias de trabalho ativas e construtivistas que implicam a criança em processos de investigação.

O trabalho de projeto permite que as crianças libertem os seus conhecimentos e libertem a mente, sendo o mais possível criativas e imaginativas. Contudo para haver trabalho de projeto é necessário que haja uma motivação, podendo ela ser de origem extrínseca, ou seja, proposta pela educadora, ou de natureza intrínseca, se este for proposto pelas crianças.

Segundo Vasconcelos, o trabalho de projeto está dividido em quatro fases. A Fase I consiste na definição do problema, na qual se formula o problema ou as questões a investigar, definindo as dificuldades a resolver. Nesta fase, as crianças podem partilhar o que sabem, conversando e discutindo em grande e pequeno grupo, podem desenhar, escrever e esquematizar. O educador pode incentivar as crianças a falar sobre o tema do projeto e pode fomentar planos para que este seja conduzido, planeando o que podem fazer para responder a certas questões que podem surgir.

A Fase II relaciona-se com a Planificação e desenvolvimento do trabalho, na qual se elaboram mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa definindo o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer, dividindo tarefas: quem faz o quê, quem pode ajudar? Nesta fase, pode ainda ocorrer uma apresentação de informações novas que pode ser feitas através de Visitas de Estudo, livros, fotografias.

A Fase III está relacionada com a Execução, e é nesta fase que "as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências directas, preparando aquilo que desejam saber; organizam, seleccionam e registam a informação: desenham, tiram fotografias, criam textos, fazem construções." (Idem:16).

Por fim, a fase IV consiste na Divulgação/ Avaliação, sendo destinada a fazer reflexões e a tirar conclusões sobre o que foi realizado e alcançado. Nesta fase, as crianças exprimem todos os conhecimentos adquiridos ao longo do trabalho de projeto e apresentam-no a outras salas do jardim-de-infância e à comunidade envolvente.

De acordo com Gambôa:

*“O Trabalho de Projeto não é uma modalidade recente de ensino-aprendizagem, mas é, seguramente, uma forma inovadora, flexível, capaz de atender a um só tempo aos interesses que fazem o mundo da criança e às finalidades e competências estabelecidas como desejáveis para as crianças (...)” (Gambôa & Formosinho, 2011:49)*

### **1.3.2. Modelo de High/Scope**

A abordagem High/Scope para a educação pré-escolar define que “o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da acção.” (Hohmann&Weikart, 2009:1), sendo o papel do adulto “apoiar e guiar as crianças através das aventuras e das experiências que integram a aprendizagem pela acção.” (Ibidem).

Este modelo sugere uma aprendizagem ativa em que as crianças devem “viver experiências directas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo” (Idem:5)

Contudo para que haja esta aprendizagem focada nas crianças é necessário a criação de espaços que estejam devidamente equipados e planeados para que se verifique essa mesma aprendizagem.

Assim, o espaço deve ser atraente, dividido em áreas de interesse estando estas organizadas e os materiais e objetos devem ser numerosos de modo a possibilitar uma variedade de brincadeiras.

Segundo Formosinho, “a organização de uma sala em áreas contém mensagens pedagógicas quotidianas” (Oliveira - Formosinho: 2000: 67) e estas podem ser divididas em várias áreas sendo estas: área da areia e água, a área dos blocos, a área da casa, a área das atividades artísticas, a área dos brinquedos, a área da leitura e da escrita, a área da carpintaria, a área da música em movimento, a área dos computadores e a área do exterior.

No estágio profissionalizante, foi possível observar que a sala dos cinco anos estava dividida em áreas de interesse, sendo elas a área da biblioteca, a área da casinha, a área da expressão plástica, a área dos computadores e a área dos jogos. Com o projeto lúdico, efetuaram-se alterações na sala e apareceu uma nova área, a área da pré-história, a qual será destacada no último capítulo deste relatório.

De acordo com Hohmann&Weikart,

*“uma área de actividades artísticas bem organizada e com materiais e espaços adequados, as crianças que exploram os materiais ainda podem trabalhar conjuntamente com crianças que usam os mesmos materiais para fazerem coisas específicas que desejem ou precisem.”*(Hohmann&Weikart: 2009: 194)

## **CAPÍTULO 2 - METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO**

### **2.1. Opções Metodológicas**

A realização de um projeto de investigação requer reconhecimento do campo onde se pretende iniciar os trabalhos de aplicação, para que a coerência global do procedimento seja clara e objetiva.

O jardim-de-infância apoia o acesso da criança na entrada de um mundo cheio de perspetivas diferentes, que ao longo do tempo vão sendo enriquecidas com as experiências que a criança vai vivenciando no seu quotidiano. Assim, a cultura envolvente e a vivência da criança são processos determinantes para o desenvolvimento de um estudo de carácter pedagógico. O objetivo deste trabalho é, através da investigação, perceber a influência do conhecimento e da exploração da arte para o desenvolvimento de uma criança de cinco anos.

Nasce, deste modo, a necessidade de explorar e conhecer a influência do projeto lúdico e das atividades desenvolvidas ao longo do ano pela equipa pedagógica, compreendendo a perspetiva da Educadora e das crianças. Para a realização do presente trabalho, recorreu-se à análise de variados documentos bem como à revisão bibliográfica.

O processo sistemático que um profissional deve ter para uma melhor compreensão das crianças, recorrendo a vários instrumentos de observação, ajuda a formar hipóteses sobre as necessidades das crianças baseadas nas interações regulares que tem com estas, podendo assim ajustar conteúdos de forma a responder às dificuldades, interesses e objetivos alcançados. Segundo Cristina Parente,

*As informações obtidas através da observação adequadamente recolhida, sumariada e interpretada podem fornecer evidências sobre os progressos das crianças, ser utilizadas para planear as actividades curriculares e conceber estratégias e acções para melhorar áreas específicas do desenvolvimento. (Parente: 2002, 167)*

Para atender aos objetivos de estudo, recorreu-se a um estudo de caso, e no sentido de dar apoio à investigação qualitativa que tem como finalidade analisar o significado atribuído pelos sujeitos às relações e práticas foi estudado uma amostra particular.

Segundo Quivy & Campenhoudt, é necessário adquirir o hábito de refletir antes de se aprofundar no terreno e “todo o trabalho de investigação se inscreve num *continuum* e pode ser situado dentro de, ou em relação a, correntes de pensamento que o precedem e influenciam” (1998:50).

Este estudo, tem como principais objetivos perceber qual a importância das artes plásticas num grupo de cinco anos e entender de que modo é que a

equipa pedagógica, e a Educadora podem proporcionar momentos de aprendizagem neste domínio, tendo em conta também a opinião das crianças acerca deste tema.

## 2.2. Pertinência do Tema

A Expressão Plástica está presente no contexto educativo da educação pré-escolar e esta é fundamental para que as crianças tenham contato com o meio envolvente, com a natureza e a cultura que as rodeia permitindo assim que estas possam formar uma opinião crítica sobre as artes e desenvolvam o seu lado estético. Desta forma, é fundamental “integrar as crianças em ambientes onde possam contactar regularmente com a arte, com os seus processos e com os seus criadores.” (Godinho & Britto, 2010:9)

Considerando a área da formação pessoal e social como área transversal integradora de todo o contexto da educação pré-escolar é importante realçar que esta também pode ser apreendida numa aprendizagem pela ação ou na experimentação de conhecimentos que a expressão plástica lhe pode oferecer.

Segundo o Roteiro para a Educação Artística, da UNESCO (2006), estudos realizados demonstram que, a iniciação de processos artísticos promovem em cada indivíduo “o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e acção.” (UNESCO, 2006:6).

É de referir que, focando uma aprendizagem na apreensão da arte em si esta poderá possibilitar às crianças alcançar novos desafios que conseqüentemente poderão fornecer conjuntos de competências e conhecimentos capazes de enriquecer os vários domínios de cada criança. Assim, de acordo com Oliveira (2007):

*“Estruturar os diversos conhecimentos e articulá-los com outras áreas de aprendizagem – interdisciplinaridade – também promove a agilidade do pensamento, na medida em que se desenvolve estruturas de interpretação, explicação, análise e crítica.” (OLIVEIRA, 2007: 67)*

O domínio da Expressão Plástica pode assim apresentar um duplo processo de aquisição de aprendizagens tanto ao nível da representação e criatividade como no envolvimento de conhecimentos ao nível de outros domínios definidos pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Estas visam o desenvolvimento da área que engloba a expressão plástica, nomeadamente a expressão e comunicação, “através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.” (Departamento de Educação Básica: 1997:21)

Deste modo, ao longo do estágio foram evidentes momentos em que a expressão plástica ajudou no desenvolvimento de aprendizagens de conteúdos. O projeto lúdico “À Descoberta dos Pintores Famosos” foi um dos pontos de partida para a aprendizagem de conhecimentos sobre a pintura o que levou posteriormente à presente investigação sobre a expressão plástica.

### **2.3. Instrumentos**

Como em todos os projetos de investigação, este estudo foi concebido através de uma inicial análise documental e de caracterizações de grupo que ajudassem a comprovar o desenvolvimento da criança em determinado domínio.

Um investigador, primeiramente deve, “obrigar-se a escolher rapidamente um fio condutor tão claro quanto possível, de forma que o seu trabalho possa iniciar-se sem demora e estruturar-se com coerência.” (Quivy, 1998:32). Assim, deverá escolher uma pergunta de partida mas esta só será útil se for corretamente formulada devendo ser clara e pertinente. Sendo a pergunta de partida, como afirmado em cima, o “fio condutor” do estudo, esta deve ser realista e deve estar ligada aos materiais e recursos existentes.

Logo, formulou-se a pergunta de partida no presente estudo, sendo ela – “Quais as implicações de um estudo no domínio da expressão plástica, no desenvolvimento global num grupo de crianças de 5 anos?”.

De modo a responder a esta pergunta, os instrumentos que irão ser utilizados são entrevistas e a sua posterior análise, e ainda registos de observação. No que diz respeito às entrevistas, estas são de carácter verbal e a sua comunicação é feita com base em interações humanas.

A entrevista “é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos [...] cujo grau de pertinência validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações” (Ketele & Roegiers, 1999: 18).

O género de entrevista utilizada na investigação foi a semiestruturada, na qual “o investigador coloca uma série de questões amplas, [...] a ordem de colocações é flexível, possibilitando o imprevisto na pergunta decorrente do inesperado da resposta.” (Máximo-Esteves, 2008:96). Contudo, na realização das entrevistas feitas às crianças, foram tidos em conta fatores que permitem que a criança se sinta mais à vontade para responder como, “[...] o uso de uma linguagem adequada, tanto no que refere aos conteúdos, cuja acessibilidade deve estar em conformidade com a faixa etária dos destinatários [...]” (Idem:100)

Os registos de observação existentes e mais frequentemente utilizados no âmbito da educação de infância são descrições diárias, registos de incidentes críticos, registo contínuo, amostragem por intervalos de tempo, amostragem de acontecimentos, listas de verificação ou controlo.

Contudo, os registos que serão utilizados para justificar alguns factos ocorridos para a elaboração do estudo serão registos de incidentes críticos que “são breves relatos narrativos que descrevem um incidente ou comportamento considerado importante para ser observado e registado [...] permitem ao observador captar e preservar alguma da essência do que está a acontecer.” (Parente, C; 2002:181); registo contínuo “é um relato narrativo e detalhado de um comportamento ou acontecimento registado sequencialmente tal como aconteceu.” (idem:183); listas de verificação ou de controlo

*“são listas de traços específicos ou comportamentos agrupados numa ordem lógica [...] ajudam a focalizar a atenção do observador [...] os itens de uma lista de verificação devem ser: 1) claros, curtos, descritivos e compreensíveis; 2) ser objectivos (...) 3) ser representativos dos comportamentos das crianças que se pretende observar mas sem os incluir.” (idem: 187)*

## **2.4. Sujeitos Do Estudo**

Para a realização do estudo, foi solicitada a colaboração de uma profissional da Instituição, nomeadamente onde foi realizada a prática pedagógica, a Educadora da sala dos 5 anos, que frequentou o Mestrado na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti e exerce a função de Educadora de Infância há oito anos. Para complementar esta investigação, serão entrevistadas ainda três crianças de um grupo de vinte e seis, sendo que foram selecionadas de modo aleatório, de modo a perceber a influência que a exploração do domínio da expressão plástica teve na aquisição de novos conhecimentos em relação aos diferentes domínios existentes e definidos pelo Ministério da Educação.

Assim, os sujeitos do estudo selecionados, foram escolhidos segundo os parâmetros acima mencionados uma vez que envolve os principais intervenientes para a aquisição de conhecimentos relacionados com o presente projeto de investigação.

## **2.5. Procedimento**

No que concerne à investigação propriamente dita, foram utilizados diversos instrumentos que foram cruciais para responder aos objetivos definidos e à pergunta de partida devidamente estruturada. Deste modo, a posterior análise dos dados possibilitou o confronto da prática vivenciada e das suas experiências com a fundamentação teórica que sustenta esta investigação.

Num primeiro momento, foi descrita a teoria que suporta o atual estudo, dando origem assim ao enquadramento teórico. Seguidamente formulou-se a pergunta de partida e a realização das entrevistas, uma à educadora e três às crianças. Após a definição da pergunta de partida procedeu-se à elaboração do guião das entrevistas que tinha como principal objetivo conhecer a importância

da plástica, mais concretamente ao nível da pintura num grupo de crianças com cinco anos.

Se, por um lado, as entrevistas “constituem uma oportunidade dirigida para a recolha direta de dados, permitindo ao investigador fazer perguntas aos informantes” (Spodek, 2010:1055) por outro, estas também estimulam um profundo diálogo que conjuga os acontecimentos e as relações que emergem no período de tempo definido da observação.

A recolha dos dados contou, então, com a participação dos intervenientes sendo que estes foram informados previamente da elaboração das entrevistas e foram seguidos os parâmetros estipulados para a sua elaboração, que são, definir de uma forma clara os objetivos pretendidos, a duração e salientar que a entrevista é de carácter sigiloso.

De seguida, foi recolhida a informação que foi analisada e tratada sendo assim comparada e com a revisão teórica anteriormente elaborada. As entrevistas semi-diretivas efetuadas (cfr. Anexo I – Guião de entrevista à Educadora e Anexo II – Guião da entrevista às crianças), não continham um grande número de perguntas para que o entrevistado “[...] possa falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier.” (Quivy: 1998:32)

## **2.6. Análise e Tratamento dos Dados**

O levantamento dos dados das entrevistas realizadas à educadora e às três crianças, relativas à investigação sobre a pertinência/importância da expressão plástica na promoção de aprendizagens num grupo de cinco anos, levou à utilização de uma análise qualitativa.

A análise dos dados é uma técnica de investigação que ajuda na interpretação de conteúdos e permite obter uma descrição objetiva de resultados obtidos nas entrevistas realizadas. Prossegue-se então, um processo que procura aprofundar os conhecimentos adquiridos pela elaboração

das entrevistas. Deste modo, o dispositivo analítico na interpretação dos presentes dados foi a categorização, a qual segundo Máximo – Esteves (2008), “baseia-se na codificação do texto em categorias que podem ser interpretadas num modo narrativo ou reduzidas a tabelas ou quadros.” (2008:104)

No princípio do estudo, foram definidos objetivos que apenas teriam resposta após a realização das entrevistas e posteriormente a aplicação de procedimentos metodológicos de modo a analisá-las. A análise dos conteúdos presentes da transcrição e da categorização da entrevista ajudaram a perceber as implicações que um estudo no domínio da expressão, têm no desenvolvimento global num grupo de crianças de cinco anos, respondendo desta forma à pergunta de partida inicialmente pré-definida.

Segundo a educadora “a expressão plástica pode estar presente nos diferentes espaços da sala (...)”, salientando que “a expressão plástica é uma área bastante importante ao nível da educação pré-escolar, na medida que é através dela que a criança se expressa, comunicando ao exterior, a sua visão do meio, os seus estados emocionais e as noções que vai adquirindo ao longo do tempo.” (cfr. Anexo III – Transcrição da Entrevista à Educadora)

Tal como refere, Gâmbua (2011) “a criação de áreas diferenciadas com materiais próprios (mediateca, área das expressões, área do faz-de-conta, área das ciências e experiências, área dos jogos e construções, etc.) permite uma organização do espaço que facilita a coconstrução de aprendizagens significativas.” (2011:28)

Relativamente às atividades que favorecem o desenvolvimento da expressão plástica, a educadora considera que, todas as atividades realizadas ao longo do dia com as crianças, e que captam a sua e interesse e no projeto lúdico de sala, estimulam o interesse e motivam as crianças para a aquisição de novos conhecimentos ao nível da plástica (cfr. Anexo IV – Análise de conteúdo à Educadora, quadro nº 5). Estas afirmações vão de acordo com as opiniões das crianças, visto que, estas se lembram de pintar de barriga para cima, de fazer quadros grandes para pôr no museu e de cortar árvores para pôr numa tela (cfr. Anexo V – Análise de Conteúdo às crianças, quadro nº1).

Questionada sobre a avaliação das atividades propostas, a educadora, afirma que existe “ sempre oportunidade das crianças crescerem mais e se desenvolverem mais ao longo do tempo (...)”, para isso são colocados novos desafios. (cfr. Anexo III – Transcrição da Entrevista à Educadora)

Confrontando as afirmações da educadora com as respostas obtidas das crianças, estas consideram que realizaram inúmeras atividades de expressão plástica. Algumas atividades enumeradas foram, pintar os quadros grandes, pintar com batatas e rolhas e colar papéis num cão (cfr. Anexo V – Análise de Conteúdo às crianças, quadro nº6), ou seja, algumas atividades que o grupo de crianças desenvolveu ao longo do ano fomentaram o interesse e criaram a expectativa a novos desafios, como por exemplo, o conseguir pintar com moldes geométricos feitos com batatas.

De acordo com a educadora a expressão plástica, é “uma das áreas mais procuradas (...) nas atividades livres, pois gostam da forma livre como podem expressar-se.” (cfr. Anexo III – Transcrição da Entrevista à Educadora).

Quanto às aprendizagens adquiridas com a implementação e vivência de atividades centradas no domínio da expressão plástica, o grupo de crianças absorveu conhecimentos sobre pintores estrangeiros e portugueses, como Salvador Dali, Kandisky, Francis Bacon e Nadir Afonso (cfr. Anexo V – Análise de Conteúdo às crianças, quadro nº4) aprenderam a fazer tintas, a pintar de barriga para cima, ficaram a saber que os pintores faziam quadros de capelas e faziam esculturas (cfr. Anexo V – Análise de Conteúdo às crianças, quadro nº5), entre outras aprendizagens.

O facto de as crianças se lembrarem do nome dos pintores investigados e posteriormente explorados em atividades ao longo do projeto lúdico desenvolvido, ajuda a suportar a declaração de Piaget (1999) que declara que, “as crianças mais novas recordam mais claramente acontecimentos que são únicos ou novos para elas.” (Papalia,1999:329). Pode-se assim, responder à pergunta de partida enunciada acima, uma vez que com a evocação das atividades desenvolvidas e a atual análise de conteúdos relativos às entrevistas realizadas às crianças, depreende-se que estas adquiriram conhecimentos relativamente a vários domínios, tais como a área do conhecimento do mundo

(conhecimento de vários pintores); a expressão motora (domínio da motricidade fina para rasgar papéis e colar num quadro) e a ainda o domínio matemática (moldes das figuras geométricas presentes nas batatas) (cfr. Anexo VI – Transcrição da Entrevista às crianças).

A presente análise das entrevistas elaboradas tanto à educadora como às três crianças, pode então ser fundamentada com a afirmação

*“a expressão plástica é essencialmente uma atitude pedagógica diferente, não centrada na produção de obras de arte, mas na criança, no desenvolvimento das suas capacidades e na satisfação das suas necessidades.”* (Sousa, 2003: 160)

## **CAPÍTULO 3 - CONTEXTO ORGANIZACIONAL**

### **3.1. Caracterização da Instituição**

O estágio profissionalizante decorreu numa Instituição que engloba quatro valências: Jardim de Infância, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo do Ensino Básico.

A Instituição apresenta todos os documentos legais exigidos pelo Ministério da Educação, como o projecto educativo, o regulamento interno, o plano anual e plurianual de actividades. Atualmente, o Projeto Educativo da Instituição encontra-se em remodelação, não sendo possível, por esse motivo, analisá-lo à data. Contudo, a Instituição reúne no *Caráter Próprio* as normas e as regras que a orientam.

De entre as parcerias estabelecidas pela Instituição, destacam-se a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, a Universidade Católica Portuguesa, Terapis, Kids Club, Tempus e Elos.

No ideário da Instituição, o cariz católico é evidente. Assim, as prioridades de ação da Instituição refletem os valores e o sentido de missão que traduzem a identidade da Instituição. O objetivo primordial é a formação integral dos alunos, respeitando a sua liberdade e preparando-os, desse modo, para participarem ativamente na construção de uma sociedade mais justa.

### 3.1.1.Regulamento Interno

O Regulamento Interno é, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo publicada a 22 de Abril de 2008:

*“o documento que define o regime de funcionamento do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”*  
(Lei Bases do Sistema Educativo, 2008, 9º Artigo.).

O Regulamento Interno da Instituição estabelece o regime de funcionamento de cada um dos órgãos de direção, das estruturas de orientação educativa, dos serviços especializados de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade educativa e as normas gerais de funcionamento do Externato. O presente Regulamento Interno foi elaborado com base no Caráter Próprio, no Projeto Educativo e na legislação vigente, garantindo a adequada participação de todos os que constituem a comunidade educativa.

Este regulamento é constituído por quatro capítulos, sendo que o primeiro capítulo diz respeito à organização. Aqui são apresentadas as disposições gerais da Instituição, os Órgãos de Direção, Administração e Gestão, os Órgãos e Estruturas de Coordenação e Orientação Educativa, os Serviços de Apoio Educativo, e Serviços Auxiliares.

O segundo capítulo é referente à Comunidade Educativa – Alunos, no qual são abordadas várias seções como os Direitos do Aluno, o Processo Individual e Outros Instrumentos de Registo, os Deveres dos Alunos, o Dever de Assiduidade e Efeitos da Ultrapassagem dos Limites de Faltas, a Disciplina e Avaliação dos Alunos.

No terceiro capítulo, referente à Comunidade Educativa – Educadores, encontramos as seções Pessoal Docente, Pessoal não docente, Pais e Encarregados de Educação.

O quarto capítulo refere-se às Normas e Funcionamento do Externato. Nele constam as seções de Funcionamento e Disposições Finais.

Concluindo, o Regulamento Interno é, segundo Costa, um documento:

*“jurídico-administrativo, elaborado pela Comunidade, que com carácter estável e normativo contém as regras ou preconceitos referentes à estrutura orgânica, pedagógica, administrativa e económica, que regulam a organização interna do centro” (1994:31).*

### **3.1.2.Plano Anual de Atividades**

O Plano Anual de Atividades tem como finalidade apresentar todas as atividades que irão ser realizadas ao longo do ano letivo na Instituição, contando assim com a data, a atividade, os objetivos, as estratégias, os intervenientes destinatários e o local. Este documento engloba "os documentos de planeamento, que definem em função do projecto educativo, os objectivos, as formas de organização e de programação das actividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução" (Lei de Bases do Sistema Educativo, 2008: artigo 9 – alínea c).

Assim, no plano anual de atividades constam as atividades para todo o ano letivo. No início do ano foram realizadas as reuniões de pais e a Eucaristia de início de ano para toda a comunidade educativa. Ao longo do mês de Outubro foi celebrado o Outono numa visita à Praça Francisco Sá Carneiro; a contribuição para a preservação da natureza e do ambiente, hasteando a bandeira Eco Escolas; o dia das missões, sensibilizando as crianças para o valor de ajudar o outro; dia da alimentação, dia Internacional para a Irradicação da Pobreza, Dia da Terceira Idade e o Dia das Bruxas.

Em relação ao mês de Novembro, foi comemorado o Magusto, o Dia Internacional da Tolerância e no mês de Dezembro realizou-se uma Festa de Natal do Pré-Escolar, e ainda uma manhã recreativa pelas estagiárias finalistas com o objetivo de festejar o Natal.

Em Janeiro, houve a Comemoração do Dia dos Reis. No mês de Fevereiro, teve lugar uma apresentação de Jesus no Templo, e celebrou-se o Dia dos Amigos com uma manhã recreativa realizada pelas estagiárias finalistas e festejou-se o Carnaval. Ao longo do mês de Março realizou-se um

Lanche Solidário, comemorou-se o Dia do Pai e a Páscoa, na qual as estagiárias finalistas preparam uma manhã recreativa. No mês de Abril comemorou-se o Dia da Terra.

Durante o mês de Maio programaram-se diversas atividades, com destaque para a comemoração do Dia da Mãe, do Dia de Nossa Senhora de Fátima e do Dia de Santa Rafaela. Por outro lado, realizou-se um Passeio Anual e a despedida das estagiárias finalistas.

Ao longo do mês de Junho, teve lugar a Festa de Finalistas e a comemoração do Dia da Criança.

As atividades acima descritas são as que vão ser realizadas pela instituição, que tiveram ou lugar dentro ou fora desta, com o objetivo de promover a interação com o exterior e com a comunidade.

Segundo Costa, o Plano Anual de Atividades é um “instrumento de planificação das actividades escolares para o período de um ano lectivo consistindo, basicamente, na decisão sobre os objectivos a alcançar e na previsão e organização das estratégias, meios e recursos para os implementar” (1994:27).

## **3.2. Caraterização das famílias e das crianças**

### **3.2.1. Caraterização do meio envolvente**

A Instituição localiza-se numa zona maioritariamente residencial, sendo o comércio à volta escasso. Situa-se numa rua bastante movimentada, com boa acessibilidade, uma vez que, ao nível de transportes, as opções são diversificadas, passando por autocarros e metro.

### **3.2.2. Caraterização das famílias**

Os pais são o primeiro agente de socialização devido ao impacto que têm na vida das crianças, pois a relação que existe entre eles é íntima. Deste

modo, os educadores devem saber como lidar com esta relação criando assim uma ligação de continuidade no seu trabalho na sala.

Dado que o contato com o ambiente familiar da criança possibilita compreendê-la e acolhê-la de forma individualizada, as instituições usufruem das fichas individualizadas das crianças para procurarem compreender o tipo de relação existente entre as crianças e os seus pais.

As fichas individuais das crianças dão-nos acesso ao meio familiar em que estas vivem, visto que os dados retirados das fichas, primeiramente analisados em gráficos, nos permitem retirar conclusões elucidativas acerca da configuração desse meio.

Tendo em conta os gráficos analisados, e relativamente ao género das crianças que frequentam a sala de cinco anos, verifica-se que a maioria das crianças é do sexo masculino, pois em vinte e seis crianças, quinze são rapazes, o que dá uma percentagem de 58% e onze são raparigas, o que dá uma percentagem de 42% (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº1).

Através do gráfico relativo à idade das crianças, verifica-se que 81% das crianças já têm cinco anos e 19% têm ainda 4 anos.

Em relação ao agregado familiar, verifica-se que em vinte e seis crianças, apenas uma vive com a mãe e as restantes crianças vivem com os pais. (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº3).

Quanto ao número de irmãos, verifica-se que 65% das crianças têm um irmão. Apesar de existir alguma rivalidade, também há lugar para o interesse e companheirismo. Nota-se ainda a influência entre os irmãos: as crianças mais novas tendem a imitar os irmãos mais velhos. Contudo, os filhos únicos apresentam comportamentos distintos a nível social quando comparados com os que se verificam nas crianças que têm irmãos. (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº4)

No que diz respeito à residência das crianças, verifica-se que 58% das mesmas reside no centro do Porto. As habitações das restantes crianças estão distribuídas por freguesia periféricas: 19% reside na cidade Maia, 7% em de Gondomar, 4% em S. Mamede, 8% em Rio Tinto e 4% em Vila do Conde.

O facto de algumas crianças morarem longe da Instituição pode influenciar de certa forma o desenvolvimento da criança, a disposição da

criança alterada quando chega à sala. Essa distância pode dar origem a atrasos, fazendo com que a criança perca o início das atividades. Para além disso, existe ainda a possibilidade de virem a ter fome mais cedo relativamente às outras porque se levantam mais cedo. (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº5).

Em relação à faixa etária dos pais é possível observar que na sua grande maioria ronda os 35 e 40 anos para as mães (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº 7), e 30 e 35 anos para os pais (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº6). Relativamente às mães (cfr. Anexo IX, Gráfico nº7), a idade varia sobretudo entre 35 e os 40 anos. É importante conhecer a faixa etária dos pais das crianças pois este aspeto pode influenciar os hábitos das crianças. A contemporaneidade dos pais das crianças pode determinar também a forma como vão orientar a educação dos filhos.

O estado civil dos pais também é um fator de relevada importância, na medida em que ajuda a perceber e justificar alguns comportamentos evidenciados pelas crianças. No grupo, em estudo, 92% dos pais são casados, havendo apenas um casal separado e um casal solteiro. (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº8).

As habilitações académicas dos pais (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº9). são outro dado a sublinhar pois fornecem-nos indicadores a nível social e económico das famílias. Na grande maioria as mães são licenciadas (88%) e os pais também (72%). Existe apenas um pai com o secundário, sendo que os restantes pais têm mestrado e doutoramento.

No que concerne à profissão dos pais, verifica-se que a profissão que ocorre com mais frequência se encontra no âmbito das Engenharias (cfr. Anexo VIII, Gráfico nº10).

No que diz respeito à observação direta, pode contactar-se que estes são participativos, interessados e recetivos. Procuram acompanhar o percurso dos seus educandos colocando as mais diversas questões e mostram-se disponíveis para falar com eles, colaborando sempre que são solicitados para tal.

### **3.2.3.Caraterização do grupo de crianças**

A sala dos 5 anos é constituída na sua totalidade por vinte e seis crianças, sendo quinze do sexo masculino e onze do sexo feminino, tendo todas já ter frequentado o Externato com a exceção de duas crianças. O grupo, apesar de heterogéneo no que diz respeito à idade é bastante unido e autónomo, tendo acolhido de uma forma calorosa as duas novas crianças. No entanto, apesar da sua heterogeneidade, é importante realçar que cada criança é única, tendo características próprias.

Para realizar esta caracterização contei com a ajuda da Educadora, recorri também às fichas individuais das crianças e observei o grupo de crianças em variadas atividades. Partindo do princípio de que o educador se deverá basear nas teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem para poder proceder à caracterização do grupo de crianças, a caracterização assentará nos domínios de desenvolvimento no período pré-escolar: motor, cognitivo, linguístico e sócio-afetivo.

Esta caracterização ocorreu de setembro a novembro de 2013 e teve como suporte as observações realizadas durante o estágio, que forma a sustentar a análise do grupo da sala dos 5 anos.

#### **3.2.3.1. Desenvolvimento Cognitivo**

Cada criança é única, individual, e cabe ao adulto proporcionar ambientes de aprendizagem que possibilitem à criança ter experiências para se desenvolver globalmente.

Segundo Piaget, o período pré-escolar é denominado como estágio pré-operatório. As crianças tornam-se mais sofisticadas no uso do pensamento simbólico. São capazes compreender o conceito de identidade e conseguem

entender os princípios de contagem e quantidade. Verifica-se que algumas crianças já sabem escrever e contar. As crianças têm a capacidade para distinguir acontecimentos reais e imaginários e distinguem a aparência da realidade.

As crianças de 5 anos não compreendem os princípios de conservação devido à centração ou incapacidade em se descentrar e de acordo com Piaget o *egocentrismo é a incapacidade de ver as coisas de um ponto de vista que não é o próprio. Não é egoísmo, mas sim compreensão centrada no self [...]* (PAPALIA, 2011: 316). Podemos, de facto concluir que algumas crianças ainda são egocêntricas pois quando se realiza uma atividade em grande grupo e uma criança é escolhida para fazer determinada atividade, as outras perguntam *E eu? Quando é que eu posso ir também?*.

Verifica-se ainda alguma dificuldade ao nível da partilha de brinquedos, pois é necessária a intervenção constante de um adulto para resolver conflitos quando duas crianças disputam o mesmo brinquedo.

### **3.2.3.2. Desenvolvimento Linguístico**

A linguagem oral é, sem dúvida, um meio de comunicação que cada vez mais é utilizada por crianças em idade de jardim-de-infância. A aquisição de um maior domínio da linguagem e de conceitos é um dos objetivos fundamentais da educação pré-escolar, e é papel do educador criar condições para as crianças aprenderem, devendo criar assim climas de comunicação para que a criança fala e se exprime.

O progressivo domínio da linguagem acontece quando o clima de comunicação que o educador proporciona permite à criança dominar a linguagem,

*"alargando o seu vocabulário, construindo frases mais correctas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de apresentação. O quotidiano da educação pré-escolar permitira, por exemplo, que as crianças vão utilizando adequadamente frases simples de tipos diversos: afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa, bem*

*como as concordâncias de género, número, tempo, pessoa e lugar.*" (OCEPE- Departamento de Educação Básico, 1997: 67)

É durante o período pré-escolar que o vocabulário aumenta e fica mais complexo e que a sintaxe se torna razoavelmente sofisticada, apesar de se manter alguma imaturidade. A capacidade de compreensão e de uso de vocabulário do grupo de crianças em estudo é particularmente notória.

Este grupo de crianças gosta de conversar e gosta de partilhar as novidades no acolhimento, há sempre algo a dizer ou alguma novidade ou notícia a dar. Gostam de aprender novas palavras e gostam de ouvir histórias. A curiosidade é outra característica deste grupo, uma vez que questionam a equipa pedagógica múltiplas vezes. Quando aparece uma palavra nova, questionam o seu significado ou quando alguma criança não sabe o seu significado, uma outra que o conhece explica-lhe (Cfr. Anexo IX - Incidente Crítico nº 1), remetendo para o interesse da aquisição de novos vocábulos.

A escrita também é uma forma de linguagem e atividades como escrever à frente das crianças, os diálogos que a equipa pedagógica proporciona tanto em grande grupo como em pequeno grupo, como também as letras de íman e, durante as brincadeiras livres, as crianças escreverem as letras do alfabeto no quadro permite valorizar a escrita no mundo. Destaca-se que a criança Jo. sabe ler e escrever, o que permite que a sua integração no contexto escolar no 1º Ciclo seja, de certa forma, mais facilitada (Cfr. Anexo IX - Incidente Crítico nº 2).

É necessário dar à criança a oportunidade de poder brincar com as palavras, ensinando músicas, lendo histórias, lengalengas e ensinando rimas, tal como se pode verificar através da afirmação do H., quando durante o acolhimento a criança disse que "um rima com atum".

De um modo geral estas crianças têm uma linguagem bem desenvolvida e um vocabulário variado. Todas as crianças já sabem escrever o seu nome e escrever a data e já o conseguem fazer de forma autónoma e sem olhar para o seu nome escrito em algum lugar. No entanto, algumas crianças ainda trocam o sentido direcional da escrita, isto é, trocam a escrita e direção de algumas letras,

O grupo de crianças da sala dos 5 anos demonstra ser um grupo participativo e interessado. É de realçar que a maneira como as crianças compreendem e empregam a linguagem oral é influenciada pelos convívios e pela forma como as pessoas ao seu redor conversam e comunicam.

### **3.2.3.3. Desenvolvimento Motor**

Segundo as Orientações Curriculares do Pré-escolar, “O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.” (OCEPE, 1997: 58)

As crianças expressam-se através de movimentos, sendo o seu corpo um meio de comunicação. Na verdade, estas não se desenvolvem da mesma forma e o ritmo de desenvolvimento de competências e de aprendizagens varia de criança para criança. Apresentam um bom desenvolvimento a nível de equilíbrio e demonstram bastante interesse pelas atividades, “dado que o movimento constitui um dos primeiros modos de comunicação da criança, os adultos necessitam de apoiar este meio de expressão natural nos anos pré-escolares” (Hohmann & Weikart, 2007: 625).

As crianças de cinco anos são autónomas e, de acordo com o currículo de desenvolvimento motor, os grandes conteúdos a serem desenvolvidos são o esquema corporal, a lateralidade, estruturação espacial e a orientação temporal.

Nas sessões de expressão motora, foram trabalhados conteúdos de estruturação espacial e lateralidade, onde se pôde observar que, relativamente à lateralidade, a maioria das crianças consegue distinguir a direita da esquerda (cfr. Anexo X - Listas de Verificação nº1). As crianças descobrem o lado dominante fortalecendo o lado não dominante através de exercícios simétricos, no qual se destaca a importância dos jogos de reconhecimento da esquerda/direita. Observa-se uma evolução desde o início do ano até ao

momento presente, uma vez que essa distinção foi se tornando cada vez mais clara para as crianças que apresentavam dificuldades em distinguir a lateralidade. Relativamente à motricidade grossa realizada nas sessões de motora, foi possível observar que as crianças conseguem realizar os percursos até ao fim com exceção da criança M. (cfr. Anexo X - Listas de Verificação nº2)

No que diz respeito à motricidade fina, todas as crianças seguram corretamente os lápis e os marcadores. Porém, algumas ainda não conseguem pintar os desenhos sem respeitar as margens. A expressão plástica é bastante trabalhada e todas as crianças conseguem manusear a tesoura e fazer recortes tanto em curva como em linha.

Quando se fala em desenvolvimento motor, relaciona-se com movimento e motricidade, destacando-se não só os movimentos globais como também a motricidade fina, que se caracteriza pela capacidade em executar movimentos finos com controlo e destreza, possibilitando o desenvolvimento de competências no futuro.

Rasgar, recortar, utilizar barro e plasticina, pintar, entre outras técnicas de expressão plástica fomentam o desenvolvimento da criança e a sua criatividade, melhorando a motricidade fina. É de realçar que estas técnicas de expressão plástica foram utilizadas múltiplas vezes ao longo do ano letivo devido ao projeto lúdico da sala, que se debruçava sobre os pintores e as suas obras de arte.

#### **3.2.3.4. Desenvolvimento Sócio-Afetivo**

Segundo Freud, o desenvolvimento emocional da criança tem impacto sobre outras áreas evolutivas, dado que " [...] as razões para as manifestações de raiva, medo, hostilidade, ressentimento, ciúme e frustração por parte de crianças podem ser inferidas das situações que provocam seu comportamento." (Srinthall, 1993:80).

No grupo de 5 anos, alguns destes comportamentos podem ser observados como é o caso da criança G., ao demonstrar alguma raiva

relativamente a um colega, dizendo *Eu não suporto o PM...ele irrita-me* (Cfr. Anexo IX - Incidente Critico nº 3)

No que diz respeito à afetividade, existem comportamentos mais agressivos, como é o caso de algumas crianças baterem aos colegas por não serem os primeiros na fila do comboio, por não serem convidados para os anos, por não conseguirem partilhar brinquedos. Como tal, este aspeto será trabalhado ao longo do ano letivo, uma vez que existe pouca afetividade e ciúmes no seio do grupo de crianças. Visto que este aspeto foi trabalhado e desenvolvido ao longo do ano, pode-se afirmar que atualmente as crianças já partilham os materiais, têm espírito de ajuda, cooperam uns com os outros e gostam de trabalhar em equipa, grupos e pares. (Cfr. Anexo XI - Grelha de Avaliação Projeto Lúdico).

Kohlberg afirma que existem três níveis de desenvolvimento moral, cada um dividido em dois estádios. No primeiro nível desta teoria encontram-se as crianças de 5 anos, moralidade pré-convencional (...) obedecem às regras para evitar castigos ou para ser premiado, ou agir por interesse próprio. (Papalia, 2011: 550) .

A Instituição está a participar num concurso dos Heróis da Fruta, com o objetivo de que as crianças comam fruta todos os dias, premiando com uma estrela por dia quem come fruta. Neste momento, nota-se que todas as crianças do grupo tentam levar fruta, a fim de conquistarem uma estrela e alcançarem o título de herói da fruta no final da semana.

### **3.3. Traçado das Prioridades de Intervenção conjunta ao nível da Instituição e da Comunidade**

As estagiárias finalistas reuniram-se para definir propostas de prioridades de intervenção na Instituição. Desta forma, o espaço de intervenção é o Refeitório do Pré-Escolar, sendo esta área de refeições, nomeadamente os almoços, caracterizada como um tempo de prazer e convívio, de múltiplas

aprendizagens que a criança vai consolidando ao longo dos tempos, conquistando uma importante competência, mais concretamente, o saber sentar à mesa. Isto permite apoiar múltiplas vertentes tais como a apreensão de bons hábitos alimentares e regras de conduta social.

A intervenção no refeitório surgiu quando, através da observação direta, as estagiárias verificaram que as crianças convivem no refeitório, e que este poderia ser melhorado na sua harmonia e estética, ficando assim mais apelativo e atrativo.

Este espaço foi decorado pelas estagiárias finalistas contando com a ajuda das crianças. As estagiárias finalistas decalcaram imagens de legumes e frutas com tintas especiais para vidros, de forma a que estas ficassem autocolantes para colocar nas janelas e que pudessem ser alterados na sua disposição caso as crianças o desejassem. Relativamente às crianças, estas participaram na realização da gelatina para nutrirem-se dela no dia após à inauguração do refeitório e participaram na inauguração do mesmo. É de realçar que todas as crianças participaram nesta atividade, nas quais todas cortaram os morangos para a gelatina e apenas algumas ajudaram a fazer a mesma.

A intervenção no refeitório permitiu não só tornar o local mais acolhedor e confortável, mas também trabalhar a área da matemática, através das quantidades, e a área do conhecimento do mundo, na qual as crianças tiveram a oportunidade de explorar os sentidos e dialogarem acerca dos alimentos.

A intervenção pretende estimular o desenvolvimento das crianças, fomentando experiências e partilha de conhecimentos, promovendo atividades multidisciplinares e que toda a Instituição possa, em conjunto, fazer parte da sua construção, promovendo a participação ativa da criança.

## **CAPÍTULO 4 – INTERVENÇÃO E EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS**

A expressão plástica é um meio de expressão de sentimentos, de vivências e de sensações para as crianças, sendo assim uma atividade natural, livre e espontânea para estas.

No decorrer do estágio profissionalizante surgiu um interesse maior acerca da expressão plástica, mais concretamente ao nível da pintura, colagem e desenho, no qual as crianças demonstraram uma motivação intrínseca acerca deste domínio e o qual motivou a escolha deste tema para uma investigação mais aprofundada e uma maior intervenção por parte da equipa pedagógica. Assim, com o intuito de ir ao encontro das crianças e dos interesses destes, o projeto lúdico da sala consistiu em explorar este domínio, o de expressão plástica, mais concretamente ao nível da pintura e dos pintores.

Aproveitando não só essa mesma existência como também outras atividades que foram realizadas ao longo do ano letivo, realizadas tanto pela equipa pedagógica como pelos encarregados de educação e, interligando com outras áreas e domínios de conteúdo que são enunciadas nas metas de aprendizagem, foca-se especial atenção ao Domínio da Expressão Plástica e à importância que este teve no desenvolvimento global neste grupo de crianças de 5 anos.

Como tal, neste capítulo evidenciaremos o percurso que foi realizado e o produto obtido, utilizando evidências alcançadas durante o estágio profissionalizante.

### **4.1. Prática Pedagógica realizado com o grupo**

A disposição do espaço retrata ideias, valores, experiências, atitudes de todos aqueles que beneficiam dele e para que as crianças se sintam confortáveis é fundamental que estas percebam que todo o espaço em seu redor, desde materiais, projetos e atividades apoiam e valorizam a interação e

comunicação entre eles. Assim, tendo em conta a opinião de Oliveira-Formosinho (2001):

*“As crianças têm o direito de crescer em espaços onde o cuidado e a atenção prestados à dimensão estética constituam um princípio educativo básico. As experiências que as crianças vivem com o espaço devem poder converter-se em experiências estéticas, de prazer e de bem-estar.”* (Oliveira-Formosinho, 2011: 12)

A par com o desenvolvimento da criatividade, está a aquisição de novos conhecimentos a um nível interdisciplinar, uma vez que a plástica é também um meio para a aprendizagem inicial de instrumentos básicos de leitura e escrita. Nas vivências de estágio, isto pode ser observado quando as crianças elaboraram o registo dos diferentes tipos de artes, utilizando como recursos os desenhos e a escrita, partilhando assim informação através da leitura dos registos. (Cfr. Anexo XII – Fotografia nº 1)

Na expressão plástica, são múltiplas as atividades que as crianças podem criar, explorar e desenvolver, como por exemplo o desenho, a pintura, a colagem, a modelagem. Assim, as crianças usam o desenho para transmitir e partilhar informações, fazer registos ou até mesmo para o explorarem em atividades livres, uma vez que este é uma atividade lúdica e divertida, na qual a criança tem a oportunidade e liberdade de expressar-se através de traços e cores (Cfr. Anexo IX - Registo de Incidente Crítico nº4). Desta forma, o desenho como forma de expressão contribui para o desenvolvimento infantil, dado ajudar na organização do pensamento, na coordenação óculo-manual, na construção da noção espacial, entre outros aspetos cognitivos.

No grupo de cinco anos, surgiu uma curiosidade em saber como pintavam os pintores, que técnicas utilizavam, em que locais se podem encontrar e observar quadros, conhecendo as obras mais famosas dos artistas. Assim, o projeto lúdico da sala permitiu não só aprofundar estas curiosidades, possibilitando às crianças adquirir mais conhecimentos acerca da pintura e dos pintores, como também utilizar outros meios de expressão como a colagem, através da elaboração de um quadro de Peter Clark (Cfr. Anexo XIII - Descrição de Atividade nº1) e a modelagem, usando barro diluído que era a forma de como os primitivos pintavam na pré-história (Cfr. Anexo XII- Fotografia nº2).

Todas as atividades e vivências realizadas em torno da expressão plástica, permitiram às crianças adquirirem novos vocábulos, alguns deles relativos à pintura como “auto-retrato” e “pontilhismo”, alargando os saberes em relação a todos os domínios de aprendizagem devido à interdisciplinaridade implementada em todas as atividades.

O leque de aprendizagens conseguidas a todos os níveis fez com que o grupo crescesse, adquirindo novas competências quer a nível social, quer a nível individual, mostrando-se sempre interessado e curioso na realização das atividades desenvolvidas ao longo do ano.

Segundo Oliveira (2013:17), é importante que os educadores se sintam sensibilizados para a arte, contudo é necessário também “(...) dá-la a conhecer a crianças em idade pré-escolar, desenvolvendo nelas o sentido estético, criativo e cultural (...)”, fazendo com que as crianças participem no processo para a compreensão dos vários conceitos que estão inseridos na arte. A mesma autora defende ainda que como suporte para este desenvolvimento é necessário criar “(...) um percurso centrado em atividades percetivas, expressivas e de criação (...)” (Ibidem), sendo que o diálogo e a investigação do projeto lúdico fazem a ponte entre a arte e outras áreas de conteúdo.

Através do despertar de interesses pelas crianças, a equipa pedagógica continuou a desenvolver atividades que respondessem às questões do grupo e que possibilitassem abordar o domínio da expressão plástica. É de realçar que muito do trabalho que foi desenvolvido debruça-se sobre o projeto lúdico, uma vez que permitiu não só trabalhar a pintura como também outros meios de expressão.

#### **4.1.1. Algumas vivências significativas**

As atividades realizadas ao longo do ano relacionadas com a expressão plástica permitiram ao grupo de crianças desenvolver competências e aprendizagens significativas em relação a outras áreas de conteúdo, desenvolvendo assim atividades que promovessem a interdisciplinaridade.

Uma das vivências pedagógicas utilizadas foi a construção de ecopontos, que tinha como finalidade as crianças aprenderem a fazer a separação dos resíduos, associando o resíduo à cor do ecoponto. Deste modo, a equipa pedagógica dividiu o grupo em equipas, no qual cada uma tinha uma cor e trabalharam a rasgagem, com o intuito de colar os papéis rasgados nas caixas corretas. Desta forma, o grupo de crianças adquiriu conhecimentos sobre o mundo e através disso perceberam onde deviam colocar o vidro, o papel e o plástico, uma vez que classificaram os materiais por grupos, relacionando as suas propriedades com a função de uso dos objetos feitos a partir deles. (cfr. Anexo XIII – Descrição de atividade nº2)

O jogo da Glória foi também outra atividade realizada e que permitiu desenvolver a expressão plástica, uma vez que inicialmente formaram-se quatro equipas cujo objetivo era responder ao maior número de perguntas corretas sobre a alimentação. Primeiramente, lançavam os dados e andavam o número de casas correspondente ao número que saía, respondendo depois à pergunta. Se acertassem, pintavam a imagem que estava no tabuleiro e continuavam a jogar, se não acertasse, recuavam uma casa. Desta forma, esta atividade permitiu além da expressão plástica, desenvolver o domínio da matemática e a área do conhecimento do mundo, uma vez que as crianças adquiriram novos conhecimentos acerca da alimentação, mais concretamente dos alimentos saudáveis e não saudáveis (Cfr. Anexo XIII – Descrição da atividade nº3).

O projeto lúdico da sala "À Descoberta dos Pintores Famosos", possibilitou abordar a expressão plástica em larga escala, uma vez que foram realizadas diversas atividades em torno deste domínio, tais como a pintura e colagem de quadros, a construção de uma caverna e uma fogueira, o registo do conhecimento dos sete tipos de arte que existe, entre outros. A grelha de avaliação do projeto lúdico permitiu avaliar todo o processo vivido e o trabalho desenvolvido pelas crianças, não só no domínio da expressão plástica, como também em relação a outros itens que são importantes de avaliar e observar. O desempenho da equipa pedagógica também foi possível de ser avaliado ao

longo do decorrer do projeto, permitindo adequar a prática sempre que necessário (Anexo XI - Grelha de Avaliação de Projeto Lúdico).

Assim, uma das vivências vividas foi o registo em grande grupo sobre os vários tipos de arte, no qual o grupo de crianças desenhou e escreveu as várias formas de arte, isto é, a fotografia, o cinema, o teatro, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música e a dança. A realização deste registo permitiu não só abordar a Área do Conhecimento do Mundo, na qual as crianças adquiriram novos conhecimentos e cultura acerca da arte como também abordaram o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, através da realização do desenho e a escrita das palavras, visto que tanto o desenho como a escrita partilham informação (cfr. Anexo XII – Fotografias nº1)

As crianças demonstravam interesse em descobrir mais sobre a expressão plástica e através da pintura da pré-história surgiu uma nova conquista, na qual o grupo aprendeu sobre como é que os homens primordiais pintavam, querendo posteriormente construir uma caverna igual à que havia na pré-história (cfr. Anexo XII – Fotografia nº 3). Assim, através da expressão plástica o grupo dos cinco anos construiu a caverna utilizando para o efeito diversos materiais. Este aspeto vai ao encontro da afirmação de Oliveira (2007) quando afirma que a arte “é uma linguagem que acompanha a humanidade ao longo dos tempos, desde a pré-história até aos nossos dias, espelhando diferentes sociedades, diferentes interesses e diferentes saberes” (2007:1).

Esta atividade permitiu desenvolver uma interdisciplinaridade com outras áreas de conteúdo, uma vez que intrinsecamente surgiu uma área nova, isto é, a área “A Área da Pré-História”, na qual às crianças têm a oportunidade de dramatizar e aprofundar o seu conhecimento acerca da forma de vida dos primeiros homens. De acordo com Gâmbôa,

*“como as áreas são territórios plurais de vida, experiência e aprendizagem, a organização do espaço não é permanentemente: deve adaptar-se ao desenvolvimento das atividades e dos projetos ao longo do ano, devendo incorporar materiais produzidos pelas crianças.” (Gâmbôa, 2011:28)*

Outra atividade de expressão plástica que este grupo vivenciou foi o registo da gravura das mãos, nas quais as crianças pintaram com cola e especiarias, permitindo perceber que naquela época o homem pintava nas

cavernas com materiais de origem natural (cfr. Anexo XIII – Descrição de Atividade nº4). As crianças tiveram ainda a oportunidade de fazer modelagem, experimentando assim o barro e tendo a oportunidade de fazer pinturas com o mesmo, dado que na época da pré-história este era usado para fazer pinturas (cfr. Anexo XII – Fotografia nº2).

A época egípcia foi também aprofundada com este grupo de crianças e após a estagiária finalista ter apresentado o homem egípcio, surgiu a atividade da escrita dos nomes em alfabeto egípcio, no qual as crianças tiveram que desenhar os símbolos egípcios num papiro. Esta atividade permitiu às crianças conhecerem a forma de pintar e de escrever o alfabeto egípcio, aprendendo diferentes tipos de escrita, abrangendo o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e a Área de Conhecimento do Mundo (cfr. Anexo XII – Fotografia nº5)

As aulas de plástica que o grupo frequenta semanalmente permitiram alargar o conhecimento ao nível das técnicas de pintura, de desenho e de colagem. Surgiu assim uma nova técnica de pintura, a aguarela, que posteriormente foi explorada, uma vez que o grupo recreou uma obra do pintor William Turner, visto ser um aguarelista, possibilitando ainda às crianças aprender novos vocábulos e alargar o seu vocabulário, ao aprenderem o conceito “aguarelista” (cfr. Anexo XII – Fotografia nº6)

O interesse pela exploração plástica e as suas diferentes técnicas tornaram-se cada vez mais evidentes, uma vez que as crianças colocavam questões e demonstravam querer saber mais. A investigação e partilha de livros e revistas sobre os pintores e as técnicas utilizadas para pintar permitiu ao grupo aprender mais e foi através da visualização de um livro que o grupo realizou um registo dos diferentes materiais que existem para fazer pinturas e quadros, tais como as gravuras, os frescos, os pastéis, a têmpera, a pintura a óleo, as colagens e as aguarelas. Esta atividade permitiu ao grupo fazer novas descobertas acerca do mundo da pintura e das técnicas, abordando assim a Área do Conhecimento do Mundo (cfr. Anexo XII - Fotografia nº7).

As atividades em torno da expressão plástica e relacionadas com o projeto lúdico também contaram com a participação dos pais, uma vez que

estes ajudaram na obtenção de conhecimentos e do aprofundamento de novas técnicas de pintura através de pesquisas que foram realizadas em casa. Essas pesquisas debruçaram-se sobre pintores estrangeiros e portugueses e utilizou-se como recurso as tecnologias da informação e comunicação, abordando-se ainda o domínio da linguagem oral para a articulação da escolha dos pintores, uma vez que cada criança teve que escolher um pintor para apresentar com os pais na sala. (cfr. Anexo XII – Fotografia nº8). Desta forma, o projeto lúdico “À Descoberta dos Pintores Famosos” possibilitou abordar inúmeros conhecimentos e foi notório o envolvimento parental nas atividades realizadas na sala, nas quais os pais contribuíram para a aprendizagem das crianças ao nível da pintura e possibilitando explorar diversos conteúdos.

As vinte e seis biografias dos pintores apresentados (Henri Matisse, Armanda Passos, Peter Clarck, Joan Miró, Paula Rego, Georges Seurat, Salvador Dali, Charles Monet, WassilyKandisky, Rafaelo Sanzio, Diego Velasquez, Jackson Pollock, Mark Rothko, Pierre Auguste Renoir, Leonardo Da Vinci, Francis Bacon, Pablo Picasso, Nadir Afonso, Edvard Munch, Vicent Van Gogh, Michelangelo, Amadeo de Sousa Cardoso, Edgar Degas, João Noutel, Maurits Escher e Gustav Klimt) foram fulcrais para o desenvolvimento da sensibilidade estética, para o crescimento de conhecimentos quer ao nível do conhecimento do mundo quer às outras áreas de conteúdo.

As apresentações feitas pelos encarregados de educação eram feitas através de diferentes estratégias e recursos, como por exemplo, utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação, através da internet e PowerPoint; usando papéis que continham informação ou visualizando filmes sobre algumas obras dos pintores. A introdução ao tema foi essencial para captar a atenção e a concentração das crianças, de modo a levantar de forma natural o interesse para o conhecimento sobre os pintores.

As atividades realizadas pelos pais foram recheadas de criatividade e todas elas eram bem planeadas, o que foi fundamental para uma aprendizagem rica em novos conhecimentos e novas competências, envolvendo todas as áreas de conteúdo. Estas eram feitas primeiramente em grande grupo e posteriormente cada criança realizava um registo individual ou

um registo em pequeno grupo, utilizando para o efeito a expressão plástica (cfr. Anexo XIII – Descrição de atividade nº 6). Esta divisão de tarefas foi importante para o desenvolvimento da formação pessoal e social de cada criança visto que permitiu o desenvolvimento da autonomia e da interação entre as crianças na partilha de materiais.

O facto de os pais participarem nestas atividades ajuda a que as crianças se sintam confiantes e envolvidas em todo o processo de aprendizagem relativas ao projeto de sala, visto que "a troca e o compartilhamento de informações são um veículo para a aproximação entre os pais e a equipe e para a construção de laços [...]" (Spodek, Sarancho, 1994:167).

Uma das vivências significativas que foi elaborada pelos pais foi a realização de tintas com amido de milho, onde verificou-se que a aprendizagem foi fundamental para que as crianças percebessem que é possível fazer tinta através de ingredientes do quotidiano. Para fazer as tintas foi necessário que as crianças soubessem ler uma receita, mexessem os ingredientes e colocassem o corante nas tintas. (Cfr. Anexo XIII – Descrição de atividade nº5) Esta atividade não só está ligada à expressão plástica, como também está ligada à matemática, uma vez que as crianças tiveram de colocar as quantidades corretas dos ingredientes para a realização das tintas. A área do conhecimento do mundo e à área de formação pessoal e social também foram abordadas com esta atividade.

Na apresentação dos pintores, além do domínio da expressão plástica ter sido abordado, as restantes áreas de conteúdo e domínios foram também desenvolvidos. Assim, através do projeto lúdico e do envolvimento parental, o domínio da Matemática foi abordado múltiplas vezes, nas quais realizaram-se atividades como o jogo da memória (cfr. Anexo XII – Fotografia nº9), a montagem de puzzles (Cfr. Anexo XII – Fotografia nº10), a designação de figuras geométricas, o jogo da glória, o registo da construção de um gráfico que continha a escolha do nome para o museu de pintura (cfr. Anexo XII - Fotografia nº11) e leitura e interpretação de tabelas de dupla entrada A

elaboração destas atividades permitiam assim, desenvolver a concentração e a atenção das crianças, assimilando conteúdos e interligando conhecimentos.

No decorrer do ano letivo, a interdisciplinaridade esteve sempre presente nas atividades que eram realizadas pelas crianças. Assim, relativamente ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, as atividades ajudaram a perceber se as crianças já conheciam o sentido direcional da escrita, ou seja, da esquerda para a direita, como se pode verificar quando estas escrevem escreverem o nome no registo individual. Foi possível constatar ainda que as crianças associavam as letras do nome dos pintores às letras que constituíam o seu nome. Quanto ao domínio da expressão dramática, este foi desenvolvido através da Área da Pré-história, que continha uma caverna, uma fogueira e roupas daquela época, possibilitando assim às crianças dramatizarem e explorarem nas brincadeiras livres a forma de vida dos homens na época da pré-história, facilitando a expressão e dando asas à imaginação (cfr. Anexo IX - Registo de incidente crítico nº 6). O domínio da expressão motora foi abordado nas atividades em que era necessário realizar recortes, o que permitiu assim desenvolver a motricidade fina. O jogo da glória realizado no recreio permitiu desenvolver, por um lado, a motricidade grossa e, por outro lado, a noção espacial.

Todas as atividades realizadas tinham como objetivo principal o conhecimento de várias obras de pintores, no entanto, estas atividades foram ainda mais longe e permitiram que as crianças adquirissem outros saberes. Ao nível do conhecimento sobre as várias formas de pintar, as crianças perceberam que alguns pintores pintavam de barriga para o ar, que pintavam em igrejas, em tetos, e que existiam múltiplas formas de pintar. Depois de cada apresentação feita pelos pais das crianças, estas reproduziam em grande dimensão uma imagem de uma obra de cada pintor, criando assim o Museu dos Pintores Famosos (cfr. Anexo XII – Fotografia nº14) O facto de as crianças fazerem estes quadros permitiu delinear primeiramente a imagem do quadro e de seguida, aperfeiçoar a pintura, dado terem que pintar dentro das margens de cada quadro. Desta forma, compreenderam que necessitam de escorrer o pincel sempre que pintarem, que não podem colocar o pincel que tem uma

determinada cor num outro frasco de tinta e que existe diferença entre um pincel fino e um pincel grosso.

Uma visita ao Museu Soares dos Reis foi outra atividade realizada com o intuito de o grupo adquirir sensibilidade estética, percebendo a importância de apreciar obras de arte e compreender o conteúdo que os quadros transmitem. Foi ainda explicado às crianças que para se interpretar um quadro são necessários cinco “amiguinhos”, estando eles relacionados com os cinco sentidos. Desta forma, as crianças tinham de olhar para o quadro; tinham de o “cheirar” dizendo a que cheirava ao olhar para ele; através do tato tinham de perceber o que estava pintado no quadro; através do ouvido tinham de “ouvir” aquilo que o quadro transmitia e através do paladar perceber a que “sabia” alguns elementos representados no quadro. No Museu Soares dos Reis, as crianças realizaram uma atividade que consistia na recriação de um quadro, isto é, as crianças tinham que ir buscar a uma cesta os materiais disponíveis que precisavam para recriar em três dimensões a obra original que estavam a visualizar na parede (cfr- Anexo XII - Registo de Fotografia nº12).

De acordo com Dorance (2004), as atividades que se desenvolvem na expressão plástica apoiam-se no prazer que a criança pode sentir ao tocar, manipular, olhar e fazer, permitindo comunicar e manifestar as suas emoções. Desta forma as crianças podem criar objetos desenvolvendo a imaginação e podem inventar os mais variados elementos descobrindo assim o prazer de se exprimir.

## **4.2. Percurso vivido e algumas reflexões**

Ao longo do ano letivo foram utilizados instrumentos de planeamento e de avaliação, nomeadamente planificações e avaliações semanais e, de modo a reforçar essas mesmas avaliações para compreender os interesses das crianças e as aprendizagens alcançadas, foi elaborada uma rede curricular (cfr.

Anexo XIV – Rede Curricular), onde consta o trabalho que foi proposto pela equipa pedagógica e desenvolvido pelo grupo.

A rede curricular é um instrumento que permite avaliar todo o processo vivido pelo grupo e o que foi mais significativo, ao longo auxiliando na perceção das áreas de conteúdo que foram mais ou menos trabalhadas ao longo do ano letivo. Deste modo a rede curricular feita ao longo do estágio, continha as planificações feitas ao longo do ano, sendo que estas estavam divididas por áreas e tinham diversas cores para se perceber qual a área ou domínio mais abordado. Por consequência, esta rede ajudou a planificar e a clarificar todo o processo vivido, sendo importante na observação de todo o grupo para perceber interesses e as necessidades das crianças.

Este meio de avaliação ajudou a responder a todas as questões feitas pelas crianças relativamente ao projeto lúdico, visto que se conseguia perceber aquilo que já tinha feito e o que faltava fazer para completar o leque de questões que tinha sido feito no início (cfr. Anexo XII –Fotografia nº13).

O facto de a estagiária finalista ter dramatizado algumas das atividades para que o grupo de crianças percebesse como pintavam os primeiros homens e como a pintura podia ser diferente de cultura para cultura permitiu com que estas se mantivessem mais interessadas e motivadas para continuar com o projeto lúdico. A estimulação dada deu origem a um novo capítulo referente a pintores famosos, como estes pintavam e quais as suas obras. Assim, o envolvimento parental ajudou a desenvolver os seus conhecimentos em diversas áreas de conteúdo e com a visita ao Museu Soares dos Reis, o grupo adquiriu competências de olhares que antes não tinham.

A expressão plástica foi explorada ao longo do ano letivo e o projeto lúdico foi fulcral para a aquisição de novos conhecimentos relativos à mesma. Todo o caminho vivido em torno da expressão plástica, as atividades desenvolvidas e os dados recolhidos permitiram constatarem que a expressão plástica está presente em todo o lado, no nosso meio, em nós mesmo, na criação "eu".

A expressão plástica é um dos meios mais característicos que a criança possui, não só através da observação e manipulação da matéria, de forma

criativa, como também de comunicar ao exterior a sua visão do meio. Ao mesmo tempo, a expressão plástica converte-se num meio para a iniciação das aprendizagens básicas: a leitura e a escrita. É através do desenho, da pintura e da modelagem que a criança melhor acede ao símbolo gráfico, à sua compreensão e utilização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os momentos de partilha, de conversas e de exploração são fundamentais para o crescimento do indivíduo, quer a nível pessoal como profissional. Assim, as vivências de estágio têm impacto na vida de uma futura profissional, uma vez que é através da partilha de conhecimentos e da sua exploração que esta se torna mais apta para enfrentar todos os desafios e dificuldades que poderá encontrar ao longo da sua prática pedagógica.

Contudo, é necessário que haja um conhecimento teórico para poder aplicar na prática tornando-a mais ativa e mais enriquecedora permitindo que tanto o grupo de crianças como a educadora obtenham um maior leque de conhecimentos e de competências relacionadas com todas as áreas de conteúdo. A licenciatura e o mestrado em educação pré-escolar possibilitaram conciliar os conhecimentos teóricos com a prática desenvolvida ao longo do estágio profissionalizante.

Para a obtenção de saberes disciplinares foi importante o apoio e o incentivo da Supervisora e da Educadora Cooperante, sendo que as reflexões feitas também ajudaram a crescer e perceber que estratégias poderiam ter sido utilizadas de modo a melhorar a prática pedagógica.

O estágio profissionalizante permitiu a obtenção de conhecimentos e de despertar competências que antes estavam esquecidas. O trabalho em equipa, a cooperação entre a Instituição e a equipa pedagógica é importante para um bom funcionamento de uma sala e o estágio ajudou a perceber que a

responsabilidade, a autonomia e a simpatia prevalecem numa boa relação entre estes dois pólos.

É de realçar que o trabalho dos encarregados de educação também deve ser valorizado. tal como foi visível ao longo do ano; a entrega, a partilha de conhecimentos e a disponibilidade destes para que o grupo de crianças crescesse e se tornasse mais autónomos e mais confiantes.

No início do ano houve algumas controvérsias que fizeram com que as expetativas fossem alteradas, no entanto os medos continuavam presentes como “(...) de não conseguir cativar as crianças, a ansiedade de ser bem recebida e de não conseguir realizar as atividades com as crianças.” (cfr. Anexo XV – Reflexão sobre “Medos e Expetativas”)

Apesar de as expetativas não terem correspondido à realidade no início do estágio profissionalizante, estas foram alteradas e de uma forma positiva ajudaram-me a crescer e os medos foram ultrapassados ao longo das experiências e ao longo das vivências. Foi necessário tomar decisões, procurar soluções para resolver problemas e ser prático para que a prática pedagógica se tornasse numa aprendizagem enriquecedora em todos os níveis.

Com o estudo realizado, percebi que através da expressão plástica o grupo de crianças pôde adquirir novas competências e desenvolver novas aprendizagens relativas a outras áreas de conteúdo. É de referir que os projetos lúdicos de sala também ajudam na compreensão de novos conhecimentos e é importante que com eles as crianças possam interagir e partilhar novos desafios.

A oportunidade de observar um grupo de cinco anos durante um ano letivo, alertou-me para a necessidade de observar o grupo não só como um todo mas também observar individualmente cada criança pois estas têm todas necessidades e características diferentes umas das outras.

O estágio profissionalizante, sem dúvida, permitiu a obtenção de uma maior confiança e de uma capacidade de reflexão maior do que aquela que já me suportava, o que no futuro será importante para poder colocar em prática todas as vivências e aprendizagens adquiridas ao longo do ano.



## BIBLIOGRAFIA

- COSTA, Jorge Adelino (1994) *Gestão Escolar: Participação, autonomia e Projeto Educativo da Escola*, Texto Editora
- GAMBÔA, Rosário; FORMOSINHO, Júlia (2011) *O Trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*, Coleção Infância, Porto Editora
- GODINHO, José; BRITTO, Maria (2010) *As artes no Jardim de Infância – Textos de Apoio para Educadores de Infância*, Lisboa, Ministério da Educação
- HERNÁNDEZ, Fernando (2000) *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*, Editora Artes Médicas Sul Ltda.
- HOHMANN, Mary; WEIKART, David (2009) *Educar a criança*, Fundação Calouste Gulbenkian, 5ª Edição
- KATZ, Lilian; CHARD, Sylvi (2009) *A abordagem de Projecto na Educação de Infância*, 2ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- MÁXIMO-ESTEVEZ, Lídia (2008) *Visão Panorâmica da Investigação – Acção*, Porto Editora, Colecção Infância
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola*, Lisboa, Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (2007) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma práxis de participação*, 3ª Edição, Colecção Infância, Porto Editora
- OLIVEIRA, Mónica (2007) *A Expressão Plástica para a compreensão Da Cultura Visual*, Revista Saber (e) Educar nº12, Porto: publicação da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
- OLIVEIRA, Mónica (2013) *A Arte Contemporânea em Contexto Educativo in ATAS, APECV, (2013)*
- PAPALIA, Diane; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth (1999) *O Mundo da Criança*, 8ª Edição, Editora Mc Graw Hill

PARENTE, Cristina (2002) *Observação: um percurso de formação, prática e reflexão* in OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Org.) *A Supervisão na Formação de Professores I – Da sala à Escola*, Porto, Porto Editora

#### PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

QUIVY, R; CAMPENHOUDT, L.VAN (1998) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa, Gradiva

#### REGULAMENTO INTERNO

SOUSA, A. B., (2003) *A Educação pela Arte e as Artes na Educação*, 3º volume Música e Artes Plásticas, Horizontes Pedagógicos, Lisboa, Edições Piaget

SPODEK, Bernard, SARACHO, Olivia N., (1994) *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos*, Artmed, São Paulo

SPODEK, Bernard (2010) *Manual de Investigação em Educação de Infância*, 2º Edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

UNESCO, (2006) *Roteiro para a Educação Artística – Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI*, Comissão Nacional da UNESCO

VASCONCELOS, Teresa. (1998), *Educação de Infância – mapear aprendizagens integrar metodologias*, Ministério da Educação

#### **LEGISLAÇÃO**

Decreto-Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, (Consagra o ordenamento jurídico da educação pré-escolar, na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo)

Decreto- Lei De Bases do Sistema Educativo publicado a 22 de Abril de 2008

Decreto – Lei nº 5220/97 (2ª Série) de 10 de Julho, publicado no D.R., nº178, II Série, de 4 de Agosto

**ANEXOS**

# Anexo I – Guião da Entrevista à Educadora

**Objetivo geral:** Conhecer a importância da expressão plástica, mais concretamente ao nível da pintura, para o desenvolvimento das áreas de conteúdo num grupo de crianças com 5 anos.

**Observações de introdução à entrevista:** No início da entrevista é dada a definição clara dos objetivos, do tempo de duração, sendo que é necessário a criação de um ambiente tranquilo, de respeito, confiança salientando que a entrevista é de carácter sigiloso.

## 1. Conhecimento da situação profissional da entrevistada (Pessoal/académicos)

- No que concerne à sua situação profissional, onde fez o curso de Educadora de Infância?
- Há quantos anos é Educadora de Infância?
- Ao longo dos anos de serviço trabalhou, sempre, na valência de Jardim de Infância?

## 2. Modelo Curricular utilizado e documentos utilizados

Pedir à educadora que fale sobre a gestão do currículo e qual o modelo curricular que privilegia e utiliza na sua prática pedagógica.

- Relativamente à gestão do currículo que pratica, mais concretamente no que se refere à expressão plástica, queria me dissesse qual o modelo que privilegia?
- Tenta que a expressão plástica esteja presente nos diferentes espaços da sala? Se sim, como?
- Nas atividades que propõe tem em conta o documento *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*?

- Consulta mais algum documento para a realização das atividades?  
Se sim, qual?
- Que alterações gostaria de ver implementadas na Educação Pré-Escolar, mais concretamente ao nível da Expressão Plástica?

### **3. Perceber qual a importância que a educadora atribui à expressão plástica na educação pré-escolar**

Conhecer a opinião que a educadora tem sobre a importância da expressão plástica na educação pré-escolar, mais concretamente ao nível da pintura para a aprendizagem de conhecimentos em diferentes domínios referindo as estratégias e atividades que recorre para o efeito.

- Qual a importância que atribui à expressão plástica na educação pré-escolar?
- E que tipo de atividades desenvolve com o grupo de crianças, que possam favorecer o interesse e a atenção destas, obtendo benefícios no desenvolvimento da área da plástica?
- Relativamente a este grupo de crianças, pensa que todo o trabalho que já foi desenvolvido pela equipa pedagógica da sala foi relevante para o crescimento do interesse das crianças e desenvolvimento de diversos conteúdos relativos às diferentes áreas de conteúdo?
- Se sim, de que modo?
- Acha que a aprendizagem de novos conteúdos através da expressão plástica apenas pode ser incentivada pela equipa pedagógica? Se não, quem mais o faz?
- Que importância as crianças da idade pré-escolar atribui à expressão plástica, mais concretamente sobre a pintura, a colagem, o desenho...?

### **4. Conhecer a opinião da entrevistada sobre a sua prática pedagógica**

- Há mais algum aspeto que gostaria de acrescentar?

## Anexo II – Guião da Entrevista às Crianças

**Objetivo:** Conhecer as opiniões e os conhecimentos que as crianças têm sobre o domínio da expressão plástica mais concretamente ao nível da pintura.

1. Este ano, fizemos muitas atividades relacionadas com a pintura. De quais é que te lembras?
2. Qual foi a atividade que gostaste mais de fazer?
3. Lembraste do nome do pintor que apresentaste aos teus colegas?
4. Lembraste de todos os pintores que foram apresentados?
5. O que é que aprendeste?
6. O que mais gostas de fazer na área da expressão plástica?

## **Anexo III – Transcrição da Entrevista à Educadora**

Antes de mais, agradeço a disponibilidade e a colaboração para responder a algumas perguntas que irão ser feitas. O objetivo desta entrevista é conhecer a sua opinião sobre a influência do domínio da expressão plástica no desenvolvimento das áreas de conteúdo num grupo de crianças, mais especificamente no grupo que orienta. Esta entrevista será de caráter sigiloso.

**1. No que concerne à sua situação profissional, onde fez o curso de Educadora de Infância?**

Terminei a minha licenciatura na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, onde mais tarde conclui o mestrado na mesma área.

**2. Há quantos anos é Educadora de Infância?**

Sou educadora à 8 anos.

**3. Ao longo dos anos de serviço trabalhou, sempre, na valência de Jardim de Infância?**

Sim.

**4. Relativamente à gestão do currículo que pratica, mais concretamente no que se refere à expressão plástica, queria me dissesse qual o modelo que privilegia?**

Previlégio a metodologia de projeto, apesar de adotar outros modelos como Reggio Emilia e MEM.

**5. Tenta que a expressão plástica esteja presente nos diferentes espaços da sala? Se sim, como?**

Sim, considero que a expressão plástica pode estar presente nos diferentes espaços da sala, na medida em que tenho a preocupação de criar com as crianças diferentes materiais como jogos para a área dos jogos, “alimentos” para a área da casinha, material de organização social do grupo na área do acolhimento, livros construídos pelas crianças na biblioteca e outros que vão surgindo.

**6. Nas atividades que propõe tem em conta o documento *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*?**

Sim

**7. Consulta mais algum documento para a realização das atividades?  
Se sim, qual?**

Sim, consulto também as Metas curriculares e Bruchuras para a Educação de Infância.

**8. Que alterações gostaria de ver implementadas na Educação Pré-Escolar, mais concretamente ao nível da Expressão Plástica?**

Nenhuma em especial.

**9. Qual a importância que atribui à expressão plástica na educação pré-escolar?**

Penso que a expressão plástica é uma área bastante importante ao nível da educação pré-escolar, na medida que é através dela que a criança se expressa, comunicando ao exterior, a sua visão do meio, os seus estados emocionais e as noções que vai adquirindo ao longo do tempo.

**10. E que tipo de atividades desenvolve com o grupo de crianças, que possam favorecer o interesse e a atenção destas, obtendo benefícios no desenvolvimento da área da plástica?**

Neste momento, todas as atividades realizadas ao longo do dia com as crianças, são benéficas na atenção e interesse, principalmente porque o projeto de sala está relacionado com a pintura.

**11. Relativamente a este grupo de crianças, pensa que todo o trabalho que já foi desenvolvido pela equipa pedagógica da sala foi relevante para o crescimento do interesse das crianças e desenvolvimento de diversos conteúdos relativos às diferentes áreas de conteúdo? Se sim, de que modo?**

Sim, apesar de haver sempre oportunidade das crianças crescerem mais e se desenvolverem mais ao longo do tempo pois colocamos-lhes diariamente desafios novos.

**12. Acha que a aprendizagem de novos conteúdos através da expressão plástica apenas pode ser incentivada pela equipa pedagógica? Se não, quem mais o faz?**

Não, todas as pessoas que estão envolvidas no trabalho com as crianças pode incentivá-las, nomeadamente com a professora de expressão plástica que os acompanha semanalmente.

**13. Que importância as crianças da idade pré-escolar atribui à expressão plástica, mais concretamente sobre a pintura, a colagem, o desenho...?**

Penso que as crianças atribuem importância a esta área, pois é das áreas mais procuradas pelas mesmas nas suas atividades livres, pois gostam da forma livre como podem expressar-se.

**14. Há mais algum aspeto que gostaria de acrescentar?**

Não.

**Muito Obrigada.**

## Anexo IV – Análise Categorial da Entrevista à Educadora

<b>Áreas da sala onde está presente a expressão plástica</b>
Área dos jogos Área da casinha Área do acolhimento Área da biblioteca

Quadro nº1- Áreas da sala onde está presente a expressão plástica

<b>Materiais criados com recurso à Expressão Plástica</b>
Jogos Alimentos Material de Organização Social Livros Outros

Quadro nº2- Materiais criados com recurso à Expressão Plástica

<b>Documentos orientadores da Prática Educativa</b>
Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar Metas de Aprendizagem Brochuras do Ministério da Educação

Quadro nº3- Documentos orientadores da Prática Educativa

<b>Importância atribuída à Expressão Plástica</b>
Permite à criança expressar-se Comunicar com o exterior Ter uma visão do meio Expressar estados emocionais Adquirir noções ao longo ao longo do tempo

Quadro nº4 – Importância atribuída à Expressão Plástica

<b>Atividades que favorecem o desenvolvimento da expressão plástica</b>
<p>Atividades realizadas ao longo do dia</p> <p>Atividades benéficas da atenção e interesse</p> <p>Projeto lúdico da sala</p>

Quadro nº5 - Atividades que favorecem o desenvolvimento da expressão plástica

<b>Avaliação das atividades propostas</b>
<p>Oportunidade de as crianças crescerem</p> <p>Desenvolvimento ao longo do tempo</p> <p>Novos desafios</p>

Quadro nº6 – Avaliação das atividades propostas

<b>Incentivos da aprendizagem de novos conteúdos</b>
<p>Todas as pessoas que trabalham com as crianças</p> <p>Professora de Expressão Plástica</p>

Quadro nº 7 – Incentivos da aprendizagem de novos conteúdos

<b>Conceção das crianças sobre a expressão plástica</b>
<p>Área mais procurada</p> <p>Atividades livres</p> <p>Gostam da forma livre como podem expressar-se</p>

Quadro nº 8 – Conceção das crianças sobre a expressão plástica

## **Anexo V – Análise Categrorial da Entrevista às Crianças**

<b>Atividades relacionadas com a pintura</b>
Puzzles Tintas Pintar de barriga para cima Quadros grandes para por no museu Assinar os quadros Auto-Retrato Atividade de cortar a relva Atividade de por os narizes na cara do Picasso

Quadro nº1 – Atividades relacionadas com a pintura

<b>Atividade que mais gostaram</b>
Pintar o quadro do “Beijo”. Pintar com batatas, rolhas e com um pincel. A do Rafael Sanzio Auto-Retrato

Quadro nº2 – Atividades que mais gostaram

<b>Pintor apresentado aos colegas</b>
Matisse. Kandisky. Pintora Paula Rego

Quadro nº 3 - Pintor apresentado aos colegas

### **Pintores apresentados ao longo do ano**

Rothko  
Salvador Dali  
Kandisky  
Rafael Sanzio  
Leonardo Da Vinci  
Miguel Ângelo  
Francis Bacon  
Nadir Afonso  
Picasso

Quadro nº4 – Pintores apresentados ao longo do ano

### **Aprendizagens realizadas com a pintura**

Fazer tintas  
Pintar dentro das linhas  
Pintor pintava de barriga para cima  
Pintores faziam quadros de capelas  
Faziam esculturas  
Pintar em telas

Quadro nº5– Aprendizagens realizadas com a pintura

### **Atividades de expressão plástica**

Plasticina  
Pintar os quadros grandes  
Aprender coisas novas  
Desenhar  
Pintar com batatas e rolhas  
Colar papéis num cão

Quadro nº6– Atividades de expressão plástica

## Anexo VI – Transcrição da Entrevista às Crianças

Dados Questões	Criança: R. Local: Instituição Data: 23/05/2014	Criança: T. Local: Instituição Data: 23/05/2014	Criança: M.S Local: Instituição Data: 23/05/2012
<b>1. Este ano, fizemos muitas atividades relacionadas com a expressão plástica. De quais é que te lembras?</b>	<p>Lembro-me de fazer puzzles, de fazer tintas, de pintar de barriga para cima.</p> <p>Lembro-me do meu trabalho, foi Matisse.</p> <p>Lembro-me da atividade de por os narizes na cara do Picasso. Foi a atividade do F.</p>	<p>Lembro-me de fazer os quadros grandes para pôr no museu e de os assinar.</p> <p>Lembro-me do jogo da glória.</p> <p>Lembro-me de tu teres ido de mulher das cavernas.</p>	<p>Lembro-me de desenhar com a barriga para cima, fizemos tintas e na minha fizeram um auto-retrato.</p> <p>Lembro-me da atividade de cortar as árvores para por na tela</p>
<b>2. Qual foi a atividade que mais gostaste de saber?</b>	A do Afonso, porque pintamos um quadro do “Beijo”. Pintamos com batatas, rolhas e com um pincel.	A do Rafael Sanzio, porque tínhamos de procurar os ovos e tínhamos de os por nos números e nas letras.	A minha, do auto-retrato.
<b>3. Lembras-te do nome do</b>	Matisse.	Kandisky.	Não foi pintor, foi a pintora Paula Rego.

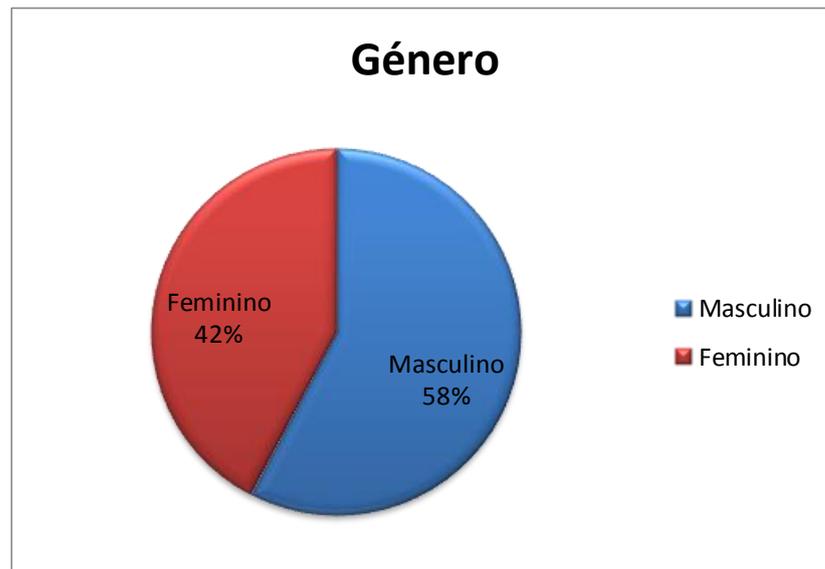
<p><b>pintor que apresentas-te aos colegas?</b></p>			
<p><b>4. Lembras-te de todos os pintores que foram apresentados?</b></p>	<p>Lembro-me do trabalho de M.C., o pintor foi Rothko.</p> <p>Lembro-me do SalvadorDali.</p>	<p>Sim. Lembro-me do Kandisky, Rafael Sanzio, o Leonardo Da Vinci, a Monalisa que é do Leonardo Da Vinci é claro, o Miguel Ângelo, Francis Bacon, Nadir Afonso, Rothko</p>	<p>Sim, Leonardo da Vinci, Rafael Sanzio, Miguel Ângelo, Kandisky, Rothko, Nadir Afonso.</p>
<p><b>5. O que é que aprendeste?</b></p>	<p>Aprendi que o pintor da Marta que também pintava de barriga para cima. Foi o Miguel Ângelo.</p> <p>Aprendi que podem-se fazer tintas.</p>	<p>Aprendi que uns pintavam capelas, outros pintavam coisas e outros faziam esculturas.</p> <p>Aprendi a pintar nas telas.</p>	<p>Aprendi a pintar dentro das linhas e que faziam os quadros das capelas.</p>
<p><b>6. O que mais gostas de fazer na área da expressão plástica?</b></p>	<p>Gostei de ir para a plasticina e de pintar nos quadros grandes que fizemos</p>	<p>Gostei de pintar e de aprender coisas novas.</p> <p>Gostei de colar papéis num cão.</p>	<p>Gostei de pintar com batatas e rolhas e de desenhar.</p>

## Anexo VII – Plano Anual de Atividades

1º PERÍODO					
DATA	ATIVIDADE	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES DESTINATÁRIOS	LOCAL
Dia 10 de setembro	Reunião de Pais dos 3 anos – Ed. Cristina e Olga	Dar a conhecer a nova direção e o Projeto Educativo do Colégio. Transmitir aos pais confiança e segurança na entrada dos filhos na vida escolar. Dar a conhecer a sala e as rotinas diárias do grupo.	Reunião coletiva Reunião por grupos Visualização de um power-point com fotografias alusivas à Rotina Diária.	Representante da Entidade Titular Diretora Pedagógica Coordenadora Pré-Escolar Educadoras de Infância Auxiliares de Educação Professores das atividades curriculares Pais dos alunos de 3anos	Auditório Salas dos 3 an
Dia 12 de setembro	Início das atividades escolares para 3 anos	Fazer o acolhimento das crianças que entram no colégio pela primeira vez.	Criar em cada sala as condições propícias a um bom acolhimento. Levar as crianças a explorar as diferentes áreas da sala assim como o recreio com o apoio dos pais.	Crianças das salas dos 3 anos Educadoras de Infância Auxiliares de Educação Pais	Salas dos 3 an Recreio
Dia 13 de setembro	Início das atividades escolares para 4 e 5 anos	Fazer o acolhimento das crianças que já frequentaram o colégio e de algumas crianças novas.	Receber as crianças nas suas novas salas.	Crianças do Pré-Escolar Educadoras de Infância Auxiliares de Educação	Salas dos 4 e anos
Dia 26 de setembro	Eucaristia de início de ano para toda a comunidade educativa	Celebrar o início do ano letivo em comunhão com todos. Proporcionar às crianças dos 5 anos o primeiro contacto com a eucaristia.	Reunir toda a comunidade educativa à volta da mesa do Senhor.	Toda a comunidade	Recreio ou giná
Dia 3 de outubro	Reunião de Pais dos 5 anos – Ed. Clarinda e Filipa	Dar a conhecer a nova direção do colégio Dar a conhecer aos pais o trabalho que vai ser desenvolvido ao longo do ano. Estimular a relação escola-família	Reunião coletiva Reunião por grupos Visualização de um filme e fotografias das crianças.	Representante da Entidade Titular Diretora Pedagógica Coordenadora Pré-Escolar Educadoras de Infância Auxiliares de Educação Professores das atividades curriculares Representante da Associação de pais Pais dos alunos dos 5 anos	Auditório Salas dos 5 a

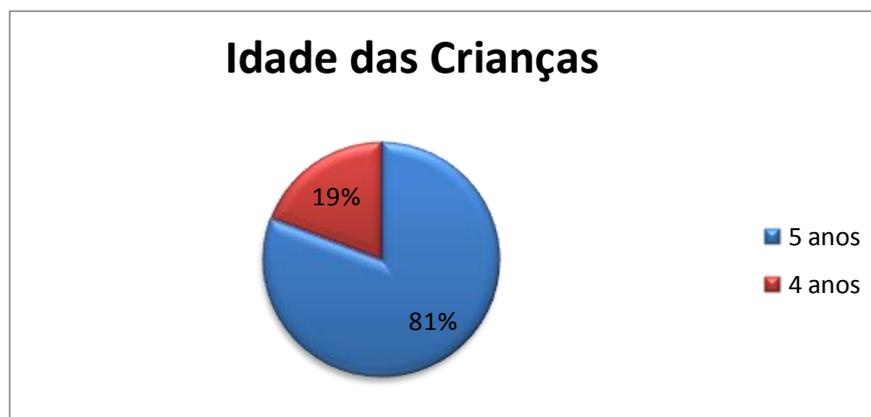
## Anexo VIII – Gráficos

**Gráfico 1 – Percentagem de crianças quanto ao género**



Tendo em conta os gráficos analisados, relativamente ao género das crianças que frequentam a sala de cinco anos, verifica-se que a maioria das crianças é do sexo masculino, pois em vinte e seis crianças, quinze são rapazes, o que dá uma percentagem de 58% e onze são raparigas o que dá uma percentagem de 42%.

**Gráfico 2 – Idade das Crianças**



Através deste gráfico, verifica-se que 80% das crianças já têm cinco anos e 20% têm ainda 4 anos.

**Gráfico 3 – Agregado Familiar**



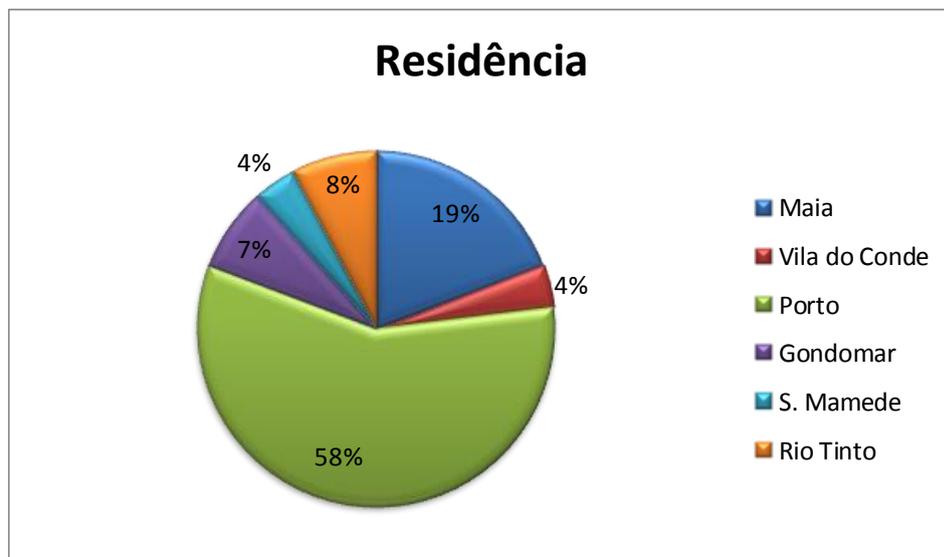
Em relação ao agregado familiar, verifica-se que em vinte e seis crianças, apenas uma vive com a mãe e as restantes crianças vivem com os pais.

**Gráfico 4 – Número de Irmãos**



Relativamente ao número de irmãos que cada criança tem, verifica-se que 65% das crianças têm um irmão. Apesar de existir alguma rivalidade, também existe afeto, interesse, companheirismo e influência entre os irmãos e as crianças mais novas tendem a imitar os irmãos mais velhos. Contudo as crianças que são filhas únicas podem ter diferentes comportamentos a nível social do que as que têm irmãos.

**Gráfico 5 – Residência**

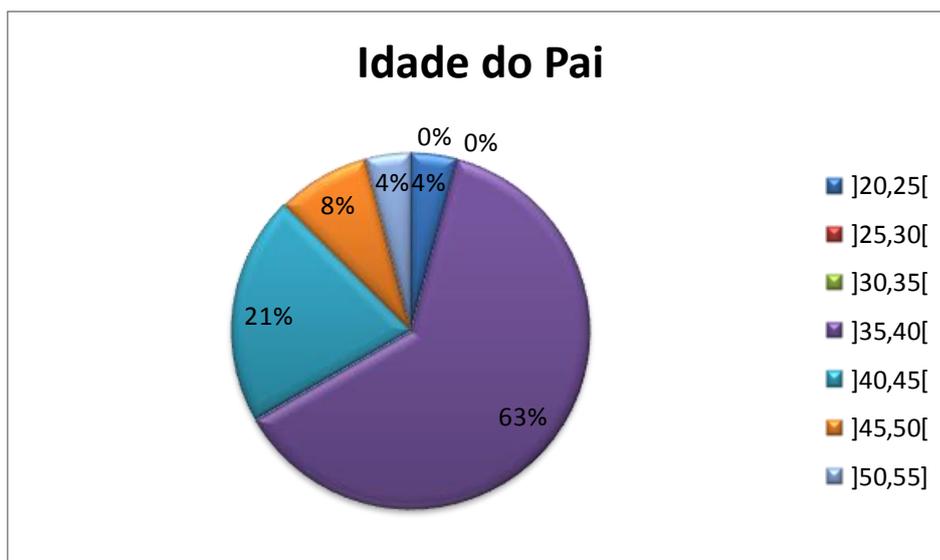


No que diz respeito, à residência das crianças, verifica-se que 58% das crianças são residentes do Distrito do Porto, no entanto as restantes crianças residem em várias freguesias do Porto pois, 19% são residentes da cidade Maia, 7% são de Gondomar, 4% de S. Mamede, 8% de Rio Tinto e 4% de Vila do Conde.

O fato de algumas crianças morarem longe da Instituição pode ter alguma influência no desenvolvimento da criança pois pode mudar a predisposição da criança quando chega à sala, podem chegar atrasadas ao

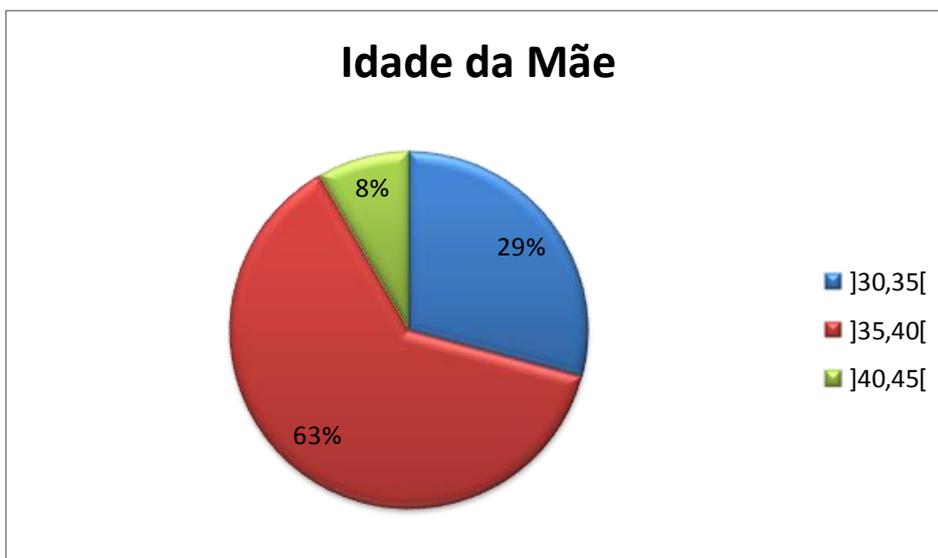
início das atividades e podem também ter fome mais cedo que as outras crianças que moram mais perto da Instituição pois levantam-se mais cedo.

**Gráfico 6 – Idade do Pai**



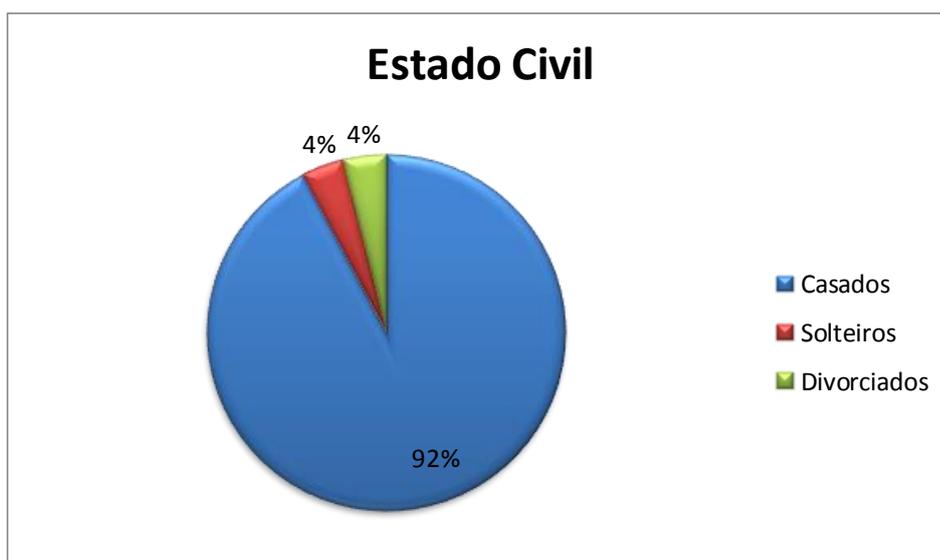
Em relação à faixa etária dos pais, é possível observar que na sua grande maioria tem entre os 35 e 40 anos, e 30 e 35 anos.

**Gráfico 7 – Idade da Mãe**



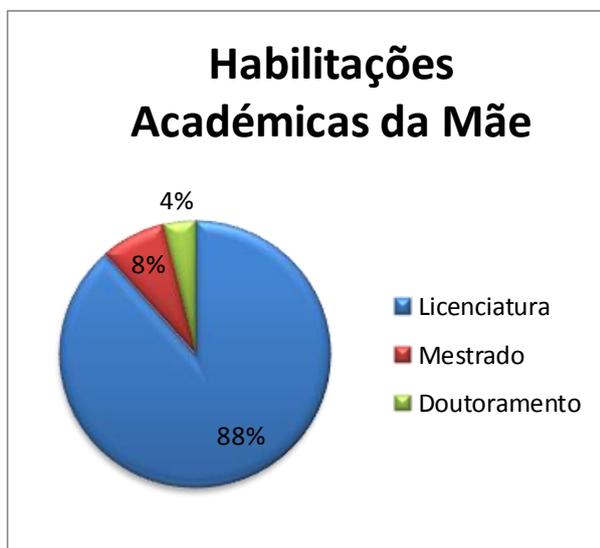
Relativamente às mães, na sua maioria tem idade entre 35 e os 40 anos. É importante saber a faixa etária dos pais das crianças pois podem influenciar nos hábitos das crianças. A contemporaneidade dos pais das crianças pode influenciar também na forma como estes educam os seus filhos.

**Gráfico 8 – Estado Civil**



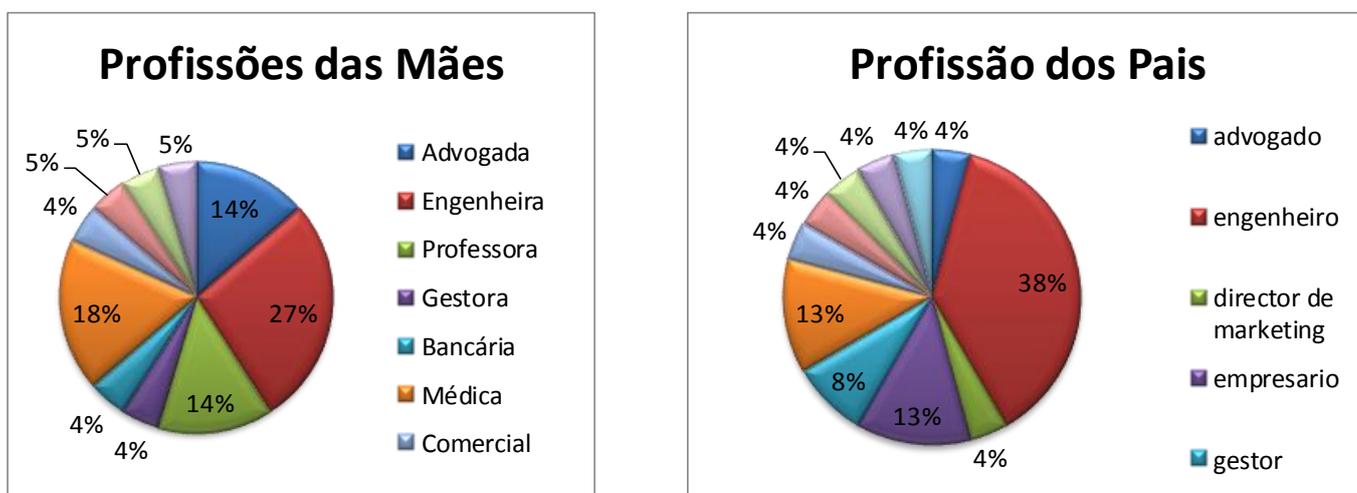
O estado civil dos pais, também é um fator importante, na medida em que ajuda a perceber e justificar alguns comportamentos que as crianças possam ter por vezes, contudo, neste grupo de crianças, 92% dos pais são casados, havendo apenas um casal separado e um casal solteiro.

**Gráfico 9 – Habilitações Académicas dos Pais**



No que concerne às habilitações académicas dos pais, são um dado importante pois fornece-nos indicadores a nível social e económico das famílias. Na grande maioria as mães são licenciadas, com uma percentagem de 88% e os pais com 72%. Existe apenas um pai com o secundário, sendo que os restantes pais têm mestrado e doutoramento.

**Gráfico 10 – Profissões dos Pais**



Relativamente à profissão dos pais, verifica-se que na sua maioria são as mães são engenheiras e os pais também.

# Anexo IX – Registos de Incidente Crítico

Registo de Incidente Crítico nº 1

**Nome das Crianças:** P.M. e G.

**Idade:** 5 anos

**Observadora:** Célia Silva (Estagiária finalista)

**Data:** 20 de Setembro

**Incidente:** A estagiária finalista apercebeu-se de uma conversa entre duas crianças: “Olha o que é um juiz?”, ao que a outra criança responde “Um juiz é uma pessoa que avalia o que as pessoas más fazem e diz se ele vai para a prisão ou não”.

**Comentário:** Através deste registo percebe-se que a criança já tem conhecimentos sobre variadas profissões e muito provavelmente os pais da criança trabalham em algo relacionado com esta área.

## Registo de Incidente Crítico nº 2

**Nome da Criança:** J.

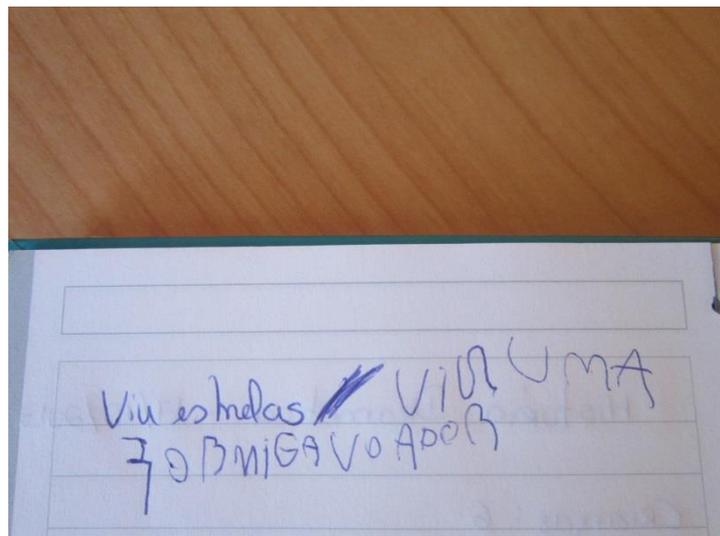
**Idade:** 5 anos

**Observadora:** Célia Silva (Estagiária finalista)  
2013

**Data:** 25 de Outubro de

**Incidente:** A estagiária finalista estava a escrever no caderno uma história que o grupo de crianças estava a contar. O José pediu para ser ele a escrever o que uma criança tinha dito, “viu uma formiga voadora”. A estagiária deu então o caderno e o lápis e o José escreveu “formigas voadoras”.

**Comentário:** Através deste registo, podemos depreender que a criança já sabe ler e escrever e que já consegue articular todas as palavras. Aprendeu a ler e escrever em casa o que permite concluir que os pais lhe dão muito apoio e que a criança tem vontade de aprender mais e de demonstrar que já sabe escrever.



### Registo de Incidente Crítico nº 3

**Nome das Crianças:** P.M. e G.

**Idade:** 5 anos

**Observadora:** Célia Silva (Estagiária finalista)

**Data:** 15 de Novembro

**Incidente:** A estagiária finalista apercebeu-se que duas crianças estavam a discutir, então aproximou-se e perguntou o que se passava, ao que a criança G respondeu *Eu não suporto o P.M... ele irrita-me* (tapou os ouvidos para não ouvir a criança P.M). A criança P.M. apenas respondia *Mas eu não lhe fiz nada.*

**Comentário:** Através deste registo percebe-se que para a criança G. reagir assim é porque aconteceu alguma coisa entre eles as duas crianças. A estagiária finalista ainda tentou perceber porque é que a criança G. disse que não suportava a criança P.M., mas a criança G, apenas respondia que o P.M. o irritava e que não o queria ouvir mais.

Nos próximos dias, é necessário prestar mais atenção a estas duas crianças para ver como se estão a dar, e se a situação continuar é necessário a estagiária finalista intervir de modo a que as duas crianças se entendam.

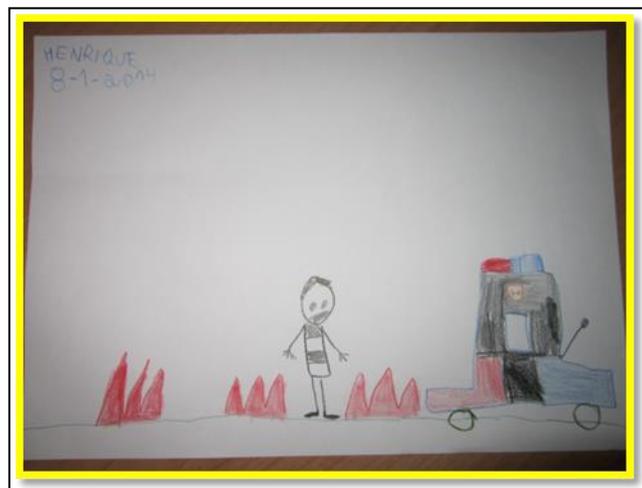
## Registo de Incidente Crítico nº 4

**Data de Realização:** 8 de Janeiro de 2014

**Data do Comentário:** 8 de Janeiro de 2014

**Local:** Sala dos 5 anos

**Escolha realizada por:** Estagiária Finalista



**Comentário da criança:** “É o carro da polícia e o fogo à volta e depois está o ladrão. O ladrão está a fugir da polícia e o ladrão estava a correr no fogo.”

**Comentário do adulto:** A criança demonstra ter conhecimento das profissões, pois sabe que um polícia prende um ladrão. Ao nível da plástica a criança representa de uma forma clara as roupas que um ladrão usa e desenhou o carro da polícia de acordo com a realidade.

**Área de Conteúdo:** Domínio da Expressão Plástica, Área de Conhecimento do Mundo

### Indicadores:

- **Pintura:** Desenhos as roupas de um ladrão
- **Saberes sociais:** Conhecimento das profissões

## Registo de Incidente Crítico nº5

**Data de Realização:** 10 de Janeiro 2014

**Data do Comentário:** 18 de Março de 2014

**Local:** Sala dos 5 anos

**Escolha realizada por:** Estagiária  
Finalista



**Comentário da criança:** “Estava a brincar com o Tiago e o Manuel Massena. Estava-mos a brincar aos homens das cavernas. Eu era o urso, o Tiago um caçador e o Manuel Massena era um homem das cavernas. O Tiago que era o caçador tentou apanhar-me e pôs-me na fogueira.”

**Comentário do adulto:** O Henrique tem conhecimento sobre a forma de vida da época da pré-história dramatizando-a na área da Pré-história num momento de atividades livres.

**Área de Conteúdo:** Domínio da Expressão Dramática, área de conhecimento do Mundo

**Indicadores:**

- **Jogo Simbólico:** Dramatiza a forma de vida de um homem das caverna
- **Saberes sociais- história:** Tem conhecimento sobre a forma de vida da época da pré história.

# Anexo X – Lista de Verificação

Lista de verificação nº 1

<b>Nome das crianças</b>	<b>Distingue a esquerda da direita</b>
<b>Af.</b>	X
<b>A.</b>	X
<b>Bea.</b>	X
<b>B.</b>	X
<b>F.</b>	X
<b>G.</b>	X
<b>H.</b>	X
<b>I.</b>	X
<b>J.</b>	X
<b>Jo.</b>	X
<b>M.</b>	X
<b>MMa.</b>	X
<b>MM<sup>a</sup>.</b>	X
<b>M.Si.</b>	X
<b>M<sup>a</sup>.</b>	X
<b>Mari</b>	X
<b>Mr.</b>	X
<b>MB.</b>	X
<b>MP.</b>	X
<b>MC.</b>	X
<b>MS.</b>	X
<b>PM.</b>	X
<b>PS.</b>	X
<b>R.</b>	X
<b>S.</b>	X
<b>T.</b>	X

Lista de Verificação nº 2

Idade: 5 anos

Observadora: Estagiária finalista

Data: 11 de Fevereiro de 2014

	Rastejar sob as cadeiras	Andar a volta dos arcos o mais perto deste sem o calcar	Saltar de um lado para o outro do banco sueco	Voltar ao pé cochinho para o final da fila
<b>Af.</b>	x	x	x	x
<b>A.</b>	x	x	x	x
<b>Bea.</b>	x	x	x	x
<b>B.</b>	x	x	x	x
<b>F.</b>	x	x	x	x
<b>G.</b>	x	x	x	x
<b>H.</b>	x	x	x	x
<b>I.</b>	x	x	x	x
<b>J.</b>	x	x		x
<b>Jo.</b>	x	x	x	x
<b>M.</b>	x	x	x	x
<b>MMa.</b>	-	-	-	-
<b>MM<sup>a</sup>.</b>	x	x	x	x
<b>M.Si.</b>	x	x	x	x
<b>M<sup>a</sup>.</b>	x	x	x	x
<b>Mari</b>	x	x	x	x
<b>Mr.</b>	x	x	x	x
<b>MB.</b>	x	x	x	x
<b>MP.</b>	x	x	x	x
<b>MC.</b>	x	x	x	x
<b>MS.</b>	x	x	x	x
<b>PM.</b>	x	x	x	x
<b>PS.</b>	x	x		x
<b>R.</b>	x	x	x	x
<b>S.</b>	x	x	x	x
<b>T.</b>	x	x	x	x

## Anexo XI – Grelha de Avaliação do Projeto Lúdico

Por favor preencha a seguinte grelha de avaliação do seu projecto. Procure fazer um texto claro, reflectido, conciso e ilustrado com alguns exemplos vividos da prática.

**Procure caracterizar o projecto em termos das competências adquiridas no que diz respeito ao grupo de crianças**

**Aprendizagem:** Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projecto.

O projeto lúdico de sala, possibilitou a uma interdisciplinaridade que proporcionou a aprendizagem de novos conhecimentos e de novas competências relativas a várias áreas e domínios. Assim todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto abordaram todas as áreas de conteúdo.

A **Área de Formação Pessoal e Social** centrou-se na cooperação e na entreaajuda das tarefas realizadas tanto em pares, como em pequenos grupos. Foram elaboradas equipas de trabalho, as quais foram fundamentais para que o grupo conseguisse partilhar ideias e materiais. O grupo ao longo do ano desenvolveu o sentido de partilha entre as tarefas e levavam livros de casa, relacionados com o projeto lúdico, emprestando temporariamente à biblioteca; as crianças apresentaram juntamente com os seus pais na sala atividades relacionadas com os pintores, o que levou a uma preparação antecipada através de pesquisas de informações, imagens, fotografias, em livros e em revistas. Com a escolha do pintor para apresentar com os pais as crianças desenvolveram a autonomia pois foram capazes de tomar uma decisão para realizar a atividade, na planificação e avaliação do projeto lúdico e foram capazes de ser responsáveis nas tarefas que lhes era competido. Demonstraram comportamentos de entreaajuda entre eles, deram a oportunidade de ouvir as opiniões dos seus colegas intervirem nos diálogos.

Revelaram iniciativa e gosto em querer saber mais sobre a época da pré-história, e sobre os pintores famosos e as suas obras.

No que concerne à **Área da Expressão e Comunicação**, o domínio da Expressão Plástica foi bastante trabalhado, na medida em o grupo criou uma área nova, “A Área da Pré-História”, utilizando diversas técnicas como a pintura e a colagem. Com a apresentação dos pais à sala, o grupo reproduziu em grande dimensão uma obra do seu pintor, ou seja, através do desenho e da pintura, o grupo adquiriu competências e técnicas de pintura. Foram também criados objetos em formato tridimensional, utilizando para isso material de desperdício e de diferentes formas e texturas. Utilizaram ainda várias técnicas de expressão plástica, como, o desenho, a pintura, a modelagem, recortes e colagens, gravuras, o computador e a fotografia.

No domínio da Expressão Motora, ao nível da motricidade fina, foram variadas as atividades que o grupo realizou, tais como, registos individuais, coletivos, o delinear das obras, permitiram desenvolver novas capacidades como a de segurar corretamente num lápis, elaborar traços bem definidos, decalcar linhas para a realização das obras em grande dimensões, manusear os pincéis, esponjas e tesouras. Ao nível da motricidade grossa, o jogo da glória realizado no recreio em grande dimensão permitiu desenvolver a noção espacial e o equilíbrio uma vez que os *pins* do jogo eram as crianças.

No Domínio da Expressão Dramática foi abordado através da criação da área da “Pré-história”, na qual as crianças podiam dramatizar momentos da forma de vida daquela época.

O Domínio da Expressão Musical esteve presente ao longo do projeto na medida em que aprenderam uma música relativa a um pintor, recorrendo-se à pirâmide musical, e no final do projeto cantaram aos pais uma música criada por eles e pela equipa pedagógica.

O Domínio da Expressão Oral e Abordagem à Escrita foi trabalhado na realização de registos individuais e coletivos através de desenhos e pinturas e na identificação dos nomes nas obras elaboradas. As crianças eram capazes de escrever o seu nome e autonomamente pediam a um adulto para escrever a data para poderem copiar. A linguagem oral foi utilizada para a apresentação

dos seus pintores e para exprimir opiniões e justificar as suas escolhas. Adquiriam também novos vocábulos permitindo alargar o seu campo léxico.

Relativamente ao Domínio da Matemática o grupo de crianças desenvolveu a concentração através de atividades em que montaram puzzles, na realização do jogo associaram o número à quantidade de casas que se tinham de deslocar. Construíram ainda e um gráfico relativo à escolha do nome para o Museu, interpretando os seus dados.

A **Área do Conhecimento do Mundo** foi uma área extremamente explorada com o projeto, uma vez que o grupo adquiriu conhecimentos de novas técnicas de pintura, de desenho. Ficou a conhecer ainda pintores portugueses e estrangeiros e com a visita ao Museu “Soares dos Reis” aprofundou ainda mais os seus conhecimentos, pois conheceram outras obras de arte e outros pintores.

**Autonomia:** Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projecto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

Com o projeto o grupo de crianças desenvolveu a autonomia pois foram capazes de decidir e de justificar determinadas atividades que queriam fazer, como por exemplo, com a construção da caverna da pré-história, onde as crianças decidiram como queriam fazer a caverna, o que era preciso, que materiais eram precisos colocar na caverna, dizendo a criança B, “Tem de se por uma porta”, ou a criança MS, “tem de se por a fogueira e pode-se fazer com paus.”.

Na reprodução das obras dos pintores o grupo de crianças percebeu que todos os quadros tinham de ser assinados, assim, quando faltava assinar algum quadro estas avisavam os adultos

**Cooperação:** Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Com as atividades realizadas, o grupo de crianças trabalhou tanto em equipa, como individualmente, pares, pequenos grupos ou grandes grupos. Foram

diversas as atividades realizadas e nelas sempre foi necessário que o grupo de crianças partilhasse materiais, respeitasse a opinião dos seus colegas, partilhasse os seus desenhos o que foi fundamental para desenvolver o espírito de cooperação. A partilha de conhecimentos e a divisão de tarefas foram dois pontos bastantes desenvolvidos ao longo do projeto, uma vez que as crianças com as equipas de trabalho conseguiram ser autónomas e respeitar os seus colegas. O grupo de crianças agora é capaz de partilhar e de saber respeitar os outros.

É de realçar, que o envolvimento parental foi fundamental para o crescimento do projeto lúdico, uma vez que cada pai foi à sala apresentar com o seu filho a biografia de um pintor e realizaram atividades lúdicas que estavam relacionadas não só com a expressão plástica como as outras áreas de conteúdo. A disponibilidade dos pais na ida à sala e a preparação antecipada das atividades levou a que o grupo percebesse que as intervenções e participação dos pais é importante no desenvolvimento de novos saberes.

**Eficácia:** Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

O projeto lúdico sobre os pintores famosos ajudou a que as crianças ficassem mais rigorosas, pois em algumas atividades demonstravam mais concentração, atenção ao fazer determinada ação, como por exemplo, ao pintar um quadro. Ao longo do projeto, as crianças mostravam-se motivadas e estas tinham conversas paralelas em que trocavam informações e conhecimentos sobre o projeto. As atividades desenvolvidas foram ao encontro dos interesses das crianças, visto que, eram elas que decidam o que queriam e como queriam realiza-las, comprovando-se isso na realização da área da “Pré-História”.

O grupo também adquiriu novas competências, na medida em que as crianças agora são capazes de escorrer o pincel antes de começar a pintar e reconhecem que em determinadas pinturas é necessário um pincel mais grosso ou mais fino para não passar das margens do desenho.

O facto de demonstrarem interesse em querer assinar os quadros que realizam

também demonstra que as crianças são rigorosas e que querem fazer as coisas como fazem os verdadeiros pintores.

**Implicação:** Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projecto em que trabalham.

O grupo desde o início do projeto que demonstrou um grande interesse. Este queria obter mais conhecimentos sobre as pinturas da pré-história, como pintam os pintores, que materiais é que são utilizados, o que é que eles pintam etc. O grupo foi responsável nas tarefas que lhes eram atribuídas e mostravam-se atentos e concentrados na realização das atividades. O facto de se ter dividido o grupo em equipas de trabalho, levou a que o grupo conseguisse trabalhar com outras crianças, partilhando materiais, conhecimentos e opiniões. Desta forma, as crianças juntamente com os pais realizaram pesquisas em casa e levaram-nas para a sala. De seguida decidiram fazer um museu dos pintores famosos e escolheram um pintor para apresentar ao restante grupo com os seus pais. O grupo com o projeto mostrou-se interessado e entusiasmado.

**Negociação:** Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projecto

O grupo de crianças ao longo das atividades desenvolvidas tinha alguma dificuldade em partilhar materiais, contudo com o projeto lúdico perceberam que podem partilhar e que quando precisam de um material que o seu colega está a utilizar podem esperar ou utilizar outro enquanto o seu colega ainda está a utilizar o material. A escolha de um pintor para as crianças apresentarem com os seus pais na sala, foi decidido através de votos, os quais as crianças tiveram de fazer escolhas respeitando sempre as opiniões e escolhas dos seus colegas.

**Procure caracterizar o projecto em termos de critérios de qualidade adquiridas no que diz respeito à equipa pedagógica**

**Adequação:** Capacidade maior ou menor de resposta do projecto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

As atividades propostas pela equipa pedagógica ao longo do ano foram sempre ao encontro daquilo dos interesses e necessidades das crianças. Foram assim elaboradas planificações de modo responder aos desejos e interesses daquilo que as crianças queriam saber. A exploração do projeto levou a um leque de conhecimentos em vários domínios.

**Eficácia:** Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.

A equipa pedagógica tentou sempre responder às necessidades das crianças, assim foi realizada uma caverna da pré-história e foram colocados todos os materiais que as crianças queriam colocar lá. Nasceu assim a Área da Pré-História que serve agora para as crianças brincarem e através do jogo simbólico simularem que estão na época pré-histórica. Relativamente aos pintores, foram feitas reproduções em grandes dimensões das obras dos pintores e todos os quadros foram assinados tal como os pintores fazem.

**Flexibilidade:** Agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar.

A equipa pedagógica ao longo do projeto teve em atenção as críticas das crianças, o que levou a uma flexibilidade para ir ao encontro do que estas pediam para fazer. Assim, foi feito no início do ano uma parede da pré-história,

contudo o grupo desejou fazer uma caverna o que levou a equipa a ser flexível e a mudar as atividades.

**Negociação:** Capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projecto.

Com o projeto o grupo de crianças tornou-se mais autónomo e adquiriu novos conhecimentos. Agora é capaz de partilhar os materiais e de respeitar as opiniões dos seus colegas.

**Partilha:** Capacidade maior ou menos que um projeto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes atores nele implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.

Com o projeto lúdico foi possível criar momentos de aprendizagens e de conhecimentos, sendo que as atividades desenvolvidas ao longo do projeto eram planificadas e organizadas antecipadamente.

**Pertinência:** Grau de relevância que as propostas do projeto assumem para a qualidade de vida das crianças abrangidas.

Os conhecimentos e as aprendizagens adquiridas pela vivência do projeto permitem que o grupo de crianças conheça diferentes formas de pinturas e de técnicas de pintura.

**Reflexibilidade:** Estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e hetero-avaliação do processo em curso.

A estagiária finalista contribuiu para este projeto e ajudou na sua execução.

Foram realizadas diversas atividades sobre a pintura e a estagiária finalista teve sempre em conta as necessidades e os pedidos das crianças na realização das atividades.

**Responsabilidade:** Papel mais ou menos relevante que o projeto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projeto (difusão e uso de informações).

Ao longo do projeto lúdico o grupo mostrou-se interessado e participativo, e estas tiveram uma participação ativa no desenrolar de todas as atividades desenvolvidas. A equipa pedagógica tinha em conta todos os interesses, opiniões e críticas feitas pelo grupo de crianças, sendo que estas também possibilitavam situações de melhoria.

## Anexo XII – Fotografias



Fotografia nº 1 – Diferentes tipos de arte



Fotografia nº2 – Pintura com barro



Fotografia nº 3 – Área da Caverna da Pré-História



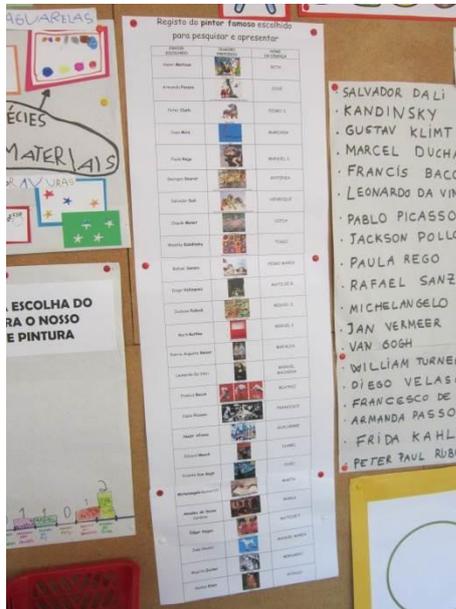
Fotografia nº 5 – Registo das pinturas no Egito



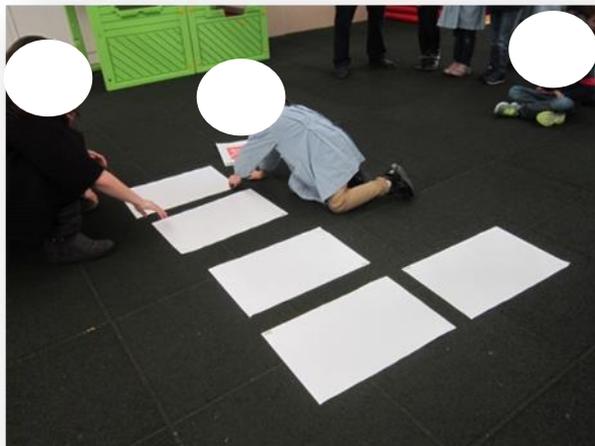
Fotografia nº 6 – Vocabulário do Projeto



Fotografia nº7 – Registo das diferentes espécies de quadros e de materiais



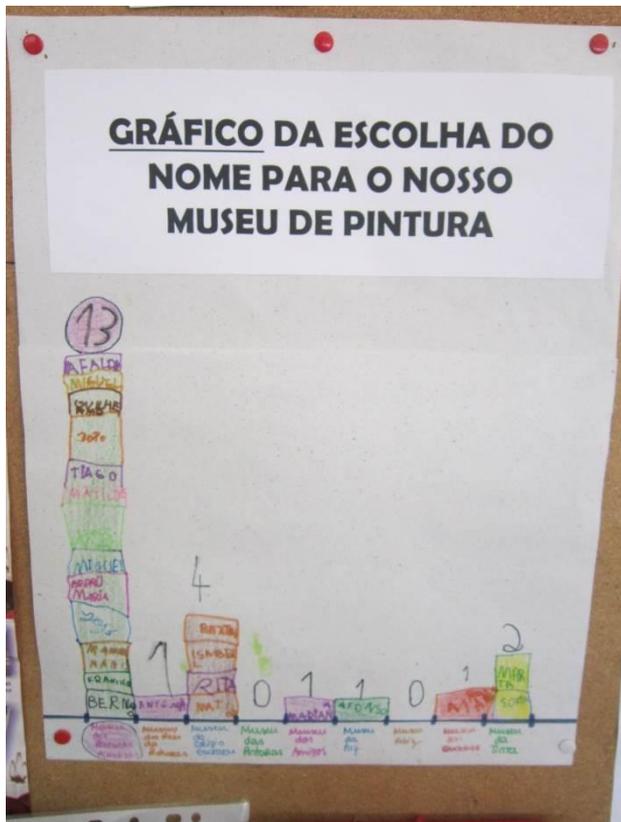
Fotografia nº8 – Registro do pintor famoso escolhido para pesquisar e apresentar



Fotografia nº 9 – Jogo da Memória



Fotografia nº10 – Montagem de Puzzle



Fotografia nº 11 – Gráfico da Escolha do Nome para o Museu de Pintura



Fotografia nº12 – Museu Soares dos Reis “Recriação de um quadro”



# Anexo XIII – Descrições de Atividades

Descrição de atividade nº 1

## Apresentação do Pintor Peter Clarck

**Nome da atividade:** Apresentação do pintor Peter Clarck

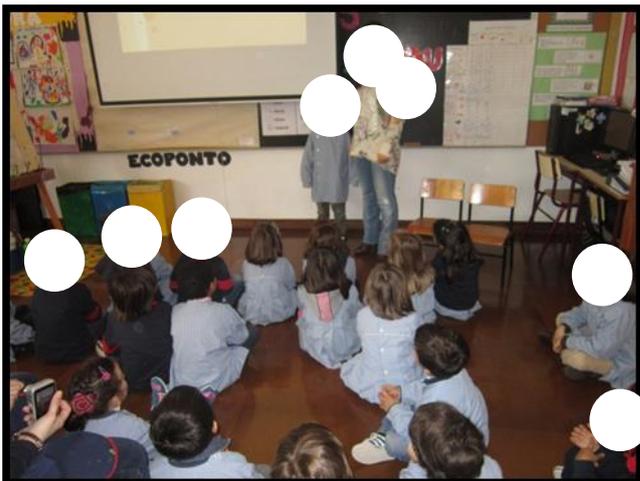
**Intervenientes:** Pais da criança PS

**Data:** 19 de Fevereiro de 2014

**Local:** Sala dos 5 anos

### Descrição da atividade:

A mãe da criança PS foi à sala dos 5 anos apresentar a vida e algumas obras do pintor Peter Clarck. Com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação, a mãe da criança apresentou em PowerPoint informação e sobre o modo de vida. Após a apresentação a mãe da criança apresentou uma imagem de um cão apenas delineada em papel de cenário e forneceu a cada criança uma folha de papel para que cada uma pudesse rasgar e colar dentro do espaço delimitado. Assim, o grupo de crianças reproduziu uma das obras de Peter Clarck, pois a técnica que ele utilizava mais é a colagem.



**Avaliação da atividade:**

Nesta atividade não foi realizada nenhum registo individual, contudo, cada criança contribuiu para a reprodução em grande dimensão de uma das obras de Peter Clack. Através desta apresentação o grupo de crianças percebeu que alguns pintores utilizam para além da pintura, outra técnica (colagem), para a realização de quadros.

Para que o quadro ficasse preenchido foi necessário que cada criança rasgasse em pedaços pequenos as folhas o que ajudou no desenvolvimento da motricidade fina e ajudou a concentração pois o grupo de crianças tinha de colar os papéis nos locais pretendidos não saindo das margens do desenho.

## Descrição de atividade nº2

### **História e Construção dos Ecopontos**

**Nome da atividade:** História e Construção dos Ecopontos

**Intervenientes:** Educadora, estagiária, crianças, auxiliar

**Data:** 26 de Setembro de 2013

**Local:** Sala dos 5 anos

#### **Objetivos:**

- Identificar os materiais a colocar em cada um dos ecopontos

#### **Descrição da atividade:**

Esta atividade surgiu da equipa pedagógica, após observarem que as crianças colocavam o lixo no mesmo cesto, não fazendo assim a separação dos resíduos. Desta forma, houve a ideia de construir os diferentes ecopontos, possibilitando às crianças a separação do lixo.

Antes de iniciar a atividade, na sessão de expressão musical, a professora ensinou ao grupo uma canção sobre a reciclagem e explicou que esta iria ser cantada com o jardim-de-infância e com o 1º ciclo. Esta abordagem foi ao encontro da planificação previamente realizada pela equipa pedagógica.

Inicialmente, a estagiária começou por ler uma história “Xico, o campeão da reciclagem” que abordava a importância da reciclagem. Após isto, foi perguntado às crianças quem separava o lixo em casa, apenas tendo respondido uma que não o fazia. Posteriormente foi mostrado ao grupo as cartolinas, onde estes identificaram as cores, amarelo, azul e verde e associaram ao ecoponto correto: amarelo as embalagens de plástico, azul o cartão e o verde o vidro.

De seguida, deu-se então início à atividade onde cada criança, à medida que ia sendo chamada pela estagiária finalista, ia colocando a imagem real na cartolina correta.

No final, após as imagens terem sido todas coladas, a criança M deu a ideia de “*Podíamos colocar estas cartolinas nos ecopontos*”, ideia esta que foi concordada por todas as crianças.

Assim sendo, a Educadora dividiu o grupo de crianças em três grupos, consoante o grupo que está sentado em cada mesa, e começaram a construir os ecopontos com material que estava disponível para o efeito.



#### **Avaliação da atividade:**

A audição da história despertou a curiosidade por parte das crianças sobre a reciclagem, fazendo com que estas iniciassem um diálogo sobre esta temática e sobre quem realizava a reciclagem em casa, tal como foi possível contatar através das afirmações das crianças, “Quem faz a reciclagem é a minha empregada”, “O meu pai ontem foi levar o lixo e separou-o”.

Através desta atividade, mais concretamente sobre associar a imagem à cartolina, foi possível observar que apenas a criança P. teve mais dificuldade em associar a imagem à cartolina correta, tendo conseguido ultrapassar esta dificuldade com a ajuda da Estagiária.

Foi ainda possível observar que o grupo reconhece as cores e sabe associá-las aos ecopontos, classificando materiais por grandes grupos (plásticos, papéis e vidros), o que está de acordo com as metas de aprendizagem para o final da educação pré-escolar. Ainda relacionada com a Área do Conhecimento do Mundo, foi possível contatar que o grupo sabe a

importância da separação dos resíduos sólidos domésticos, identificando os materiais a colocar em cada um dos ecopontos.

Com a realização destas duas atividades, a leitura de uma história e a associação da imagem real à cor do ecoponto que levou à construção destes, permitiu abordar a linguagem oral, através do diálogo sobre a reciclagem e a importância da separação; a expressão plástica, uma vez que o grupo identificou as cores das cartolinas e colaram nelas as imagens; e ainda o domínio da matemática, através da associação da imagem à cartolina, uma vez que identificou o objeto e agrupou-o de acordo com diferentes critérios previamente estabelecidos, o que vai de encontro às metas de aprendizagem.

Contudo, a Estagiária levou poucas imagens, não sendo suficientes para as vinte e seis crianças que estavam na sala. Desta forma, numa próxima atividade similar, a Estagiária tem de ter em conta o número de crianças e levar pelo menos uma imagem para cada, para que todas consigam realizar a atividade. Esta tomada de consciência foi feita antes de iniciar a atividade e verificada, mais tarde, pelo comentário de uma das crianças, quando afirmou “Eu não coleí, e também queria colar”.

## Descrição de atividade nº3

### **Jogo da Glória sobre os alimentos**

**Nome da atividade:** Jogo da Glória sobre os alimentos

**Intervenientes:** Educadora, estagiária, crianças, auxiliar

**Data:** 23 de Outubro de 2013

**Local:** Sala dos 5 anos

**Objetivos:**

- Ser responsável nas tarefas que lhe são atribuídas;
- Interagir e cooperar com o outro em tarefas comuns aplicando o espírito crítico e criativo;
- Conhecer as diferentes divisões da roda dos alimentos;
- Justificar algumas razões de práticas de alimentação (ex. evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes);
- Saber os alimentos que fazem bem ou mal à saúde.

**Descrição da atividade:**

O Jogo da glória sobre os alimentos consistiu num jogo de tabuleiro em que tinha várias “casas” com imagens de alimentos e quase todas elas tinham perguntas relacionadas com os alimentos que estavam nas imagens, com os frutos do Outono, com os alimentos que são ou não saudáveis, com a expressão motora relativamente à importância do exercício físico para o bem-estar da pessoa.

Todas as crianças se mostraram entusiasmadas e todas elas responderam corretamente às perguntas. Conforme as crianças acertavam nas perguntas avançavam x casas e podiam pintar o alimento que estava no quadrado, se errassem a responder recuavam x casas.

**Avaliação da atividade:**

Os jogos permitem à criança criar situações de brincadeira e ao mesmo tempo de aprendizagem e de conhecimentos das mais diversas ordens.

O jogo da glória sobre os alimentos permitiu situações de brincadeira e paralelamente de conhecimento sobre os diversos alimentos que existem e sobre as consequências que estes podem ter no nosso organismo, e corpo humano.

O grupo de crianças percebeu que apenas respondia à pergunta o grupo que estava a jogar, ajudando assim os outros a pensar na resposta, mas dentro do grupo eles não “discutiam” muito sobre a resposta, pois aquele que sabia respondia logo.

Contudo, percebi que todas as crianças ficaram a saber como era dividida a roda dos alimentos, quais eram os frutos do Outono, relacionara também as cores dos alimentos e se os doces faziam bem ou mal à saúde. Gostaram tanto do jogo que pediram para ele ficar na área dos jogos e nos momentos de brincadeira livre em que podem brincar nas áreas, algumas crianças pediram-me para jogar com elas o jogo novamente.

## Descrição de atividade nº 4

**Nome da atividade:** Gravura das mãos

**Intervenientes:** Educadora, estagiária finalista, crianças, auxiliar

**Data:** 20 de Novembro 2013

**Local:** Sala dos 5 anos

### **Descrição da atividade:**

Esta atividade surgiu no seguimento da atividade da semana anterior, pois o grupo de crianças mostrou-se interessado em saber mais sobre as pinturas feitas na época da Pré-História. Deste modo a estagiária finalista, levou algumas especiarias e condimentos que eram usados naquela época para realizar algumas gravuras, como a gravura das mãos.

As especiarias utilizadas foram, açafraão, pimenta e foi também utilizado chocolate em pó e argila.

### **Avaliação da atividade:**

Nesta atividade, o grupo de crianças mostrou-se muito entusiasmado em fazer a o registo com as várias especiarias que a estagiária finalista levou. A maioria das crianças pediu para fazer o registo com mais do que uma especiaria.

Assim, para além de terem feito o registo, as crianças conheceram diferentes tipos de especiarias podendo assim apurar o olfato.



## Descrição de atividade nº 5

### Apresentação do Pintor Francis Bacon

**Nome da atividade:** Apresentação do pintor Francis Bacon

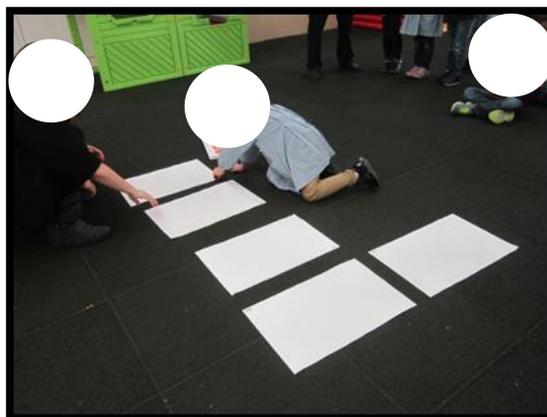
**Intervenientes:** Pais da criança Bea.

**Data:** 20 de Março de 2014

**Local:** Sala dos 5 anos

#### Descrição da atividade:

Os pais da criança Bea. Apresentaram algumas das obras do pintor com recurso às novas tecnologias da informação e comunicação. Posteriormente, deram materiais do quotidiano (amido de milho, colheres, pratos, corante alimentar) ao grupo de crianças para que estas pudessem fazer tinta. De seguida, o grupo de crianças no recreio ainda jogou ao jogo da memória com cartas que tinham imagens de algumas obras do pintor.



**Avaliação da atividade:**

Com estas atividades o grupo de crianças adquiriu novos conhecimentos sobre a pintura. Percebeu que com materiais do cotidiano se pode fazer tinta e com esta atividade também trabalharam a noção de quantidade.

A realização do jogo da memória permitiu desenvolver a concentração e a atenção.

## Descrição de atividade nº 6

### **Apresentação do Pintor Rothko**

**Nome da atividade:** Apresentação do pintor Rothko

**Intervenientes:** Pais da criança M.C.

**Data:** 20 de Janeiro de 2014

**Local:** Sala dos 5 anos

#### **Descrição da atividade:**

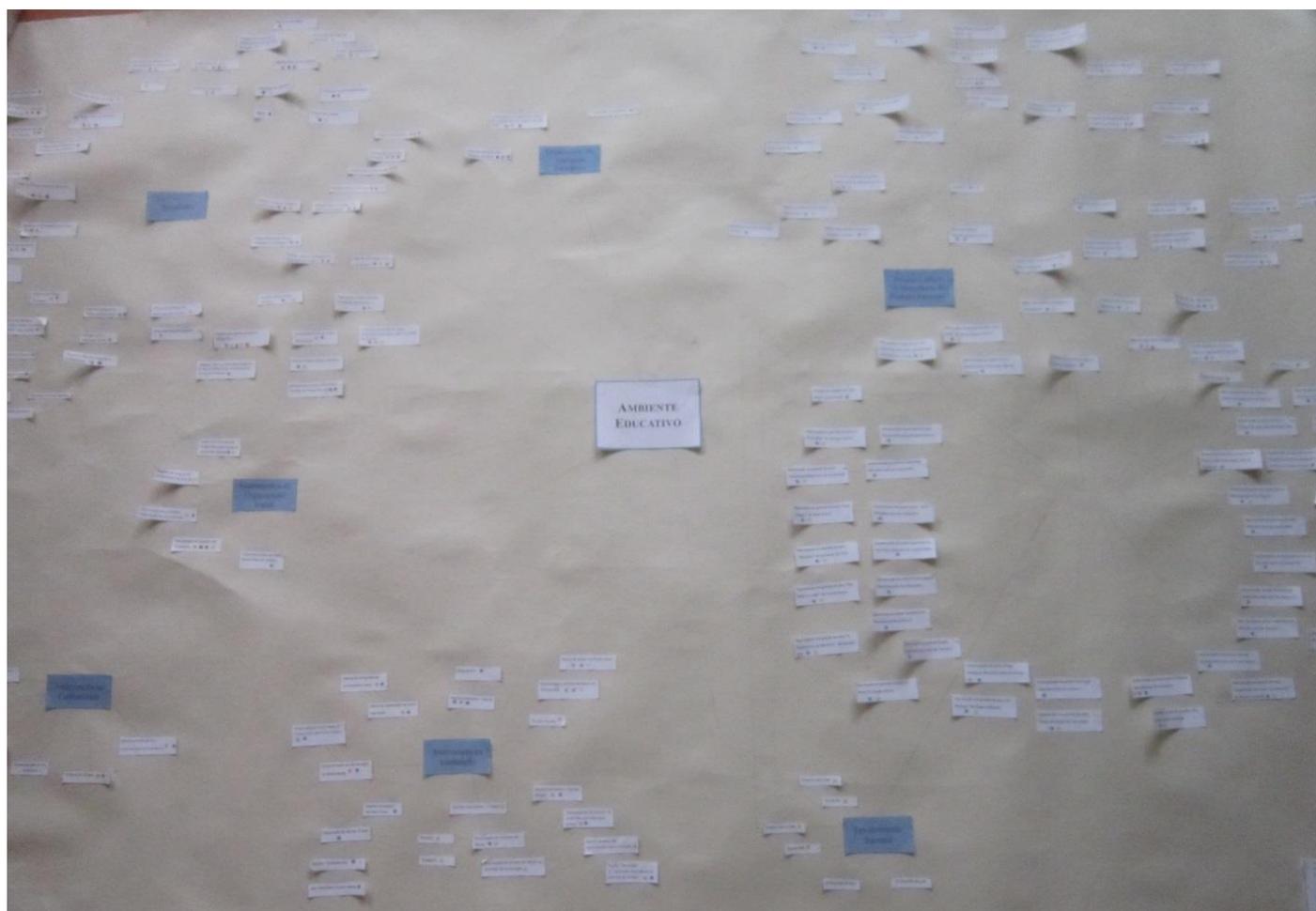
Os pais da criança M.C, foram à sala dos 5 anos apresentar a vida e algumas obras do pintor Rothko. Com recurso a folhas com apontamentos, os pais da criança dialogaram em grande grupo a forma de vida do pintor e mostraram algumas das suas obras. Posteriormente foi pedido que individualmente cada criança realizasse um registo através da pintura.



#### **Avaliação da atividade:**

O facto de ter sido os pais da criança M.C a apresentar a o modo de vida de Rothko e de ter mostrado em papel algumas das suas obras, despertou nas crianças interesse e curiosidade por saber mais sobre esse pintor. O registo individual feito pelas crianças permitiu que estas conhecessem algumas das obras dos pintores.

## Anexo XIV – Rede Curricular



## **Anexo XV – Reflexão**

### **“Medos e Expetativas”**

Esta semana comecei uma nova fase da minha vida. Após algumas dificuldades em terminar a licenciatura, consegui finalizá-la e entrar no Mestrado do perfil 1 – Pré-escolar na 2ª fase.

O mestrado inclui um estágio anual que me permite tornar profissional a nível da Educação no pré-escolar. No início as minhas expetativas eram boas, pois no dia 18 de Setembro iria começar a estagiar na Instituição pretendida OSMOPE. No entanto, houve algumas controvérsias que me fizeram alterar a minha escolha para a Instituição As Escravas.

Esta mudança alterou por completo as minhas expetativas, pois obrigou-me a conformar que iria para uma instituição que já conheço e a forma como as profissionais se relacionam entre si o que eu não pretendia desde o início.

Contudo os medos não deixaram de existir, como o medo de não me identificar com a educadora cooperante, de não conseguir cativar as crianças, a ansiedade de ser bem recebida e de não conseguir realizar as atividades com as crianças.